

MARGARETH EGÍDIA MOREIRA

**Análise de assunto  
da literatura ficcional infantil:  
categorias para ler o que você tem**

Belo Horizonte  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Escola de Ciência da Informação – UFMG  
2006

**MARGARETH EGÍDIA MOREIRA**

# Análise de assunto da literatura ficcional infantil: categorias para ler o que você tem

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Organização e Uso da Informação

Orientador: Prof. Dr. Eduardo José Wense Dias

Belo Horizonte  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Escola de Ciência da Informação – UFMG  
2006



[Ontem, quando menina...]

*Era uma história que tinha coelhos ... Não! O nome não chamava coelho. Você não sabe? Quero ler esse livro!*

[Hoje, para uma menina ...]

*A história tinha princesa... Ah! Também, adivinha!... O nome não era... Sua alteza... Eu sei! Com certeza, você vai ler esse livro!*

Este trabalho é dedicado a todas as meninas e meninos de Ontem, de Hoje e do Amanhã.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa só foi possível graças aos convidados da Casa da Invenção, os Leitores que freqüentam as Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte - RMEBH, em especial, aos Alunos e à Comunidade leitora da Regional Norte, que despertaram o interesse inicial do pesquisador. Os entrevistados: Alunos Leitores da Regional Noroeste e os Bibliotecários, Leitores da Literatura Infantil, que revelam sua prática profissional no trabalho diário da análise de assunto nas bibliotecas escolares. A colaboração dos Professores da RMEBH e dos pais dos alunos das escolas particulares, também não pode ser esquecida. Sou grata pela disponibilidade, informações, atenção e carinho.

A orientação segura e tranqüila, durante este caminho, do meu orientador Professor Eduardo Wense; o incentivo das Professoras Madalena Naves e Ana Maria Clark Peres na qualificação; o companheirismo dos colegas do mestrado durante o curso; pela acolhida calorosa sempre, na Biblioteca, Nádia, Edna e Vivian e na Secretaria da Pós, Viviany e Goreth; a torcida organizada dos meus amigos Bibliotecários dentro e fora da Rede, quase meu fã clube (em especial, a Ceiça, Carlas, Adriana, Soraia, Jourglade, Alice, Ivo, Sabrina, Moniquinha, Jamore, Lina, Marias, Cida e Valderez); a delicadeza na pessoa da Flávia, que apagou tudo que estava errado; o carinho sempre, dos leitores que forneço livros, presentes constantes, meus sobrinhos e irmãos: Fabiano, Cris, Gabi, Camila, Amanda, Rose, Mariza, Lúcio e Luiz (sempre no coração); o meu porto seguro, que me permitiu tornar a pessoa que sou, do qual me orgulho, meus queridos pais Mário e Lionora (que a vida tomou as letras, não as palavras), muito obrigada! E é claro, a todos os autores que me seduziram com sua arte; o que inclui o América Futebol Clube, time do coração, arte não rara, no meu dia-a-dia.

Um último agradecimento, àquele que está sempre em primeiro lugar, nosso Senhor; que me perdoe pela omissão de qualquer um dos meus amigos (Obrigada a você que eu esqueci!).

*“Há uma idade em que se ensina o que se sabe; mas vem em seguida outra, em que se ensina o que não se sabe: isso se chama pesquisar.”*

Roland Barthes

## RESUMO

Considerando a necessidade de investigação, na biblioteca escolar, da análise de assunto na literatura ficcional infantil, buscou-se identificar os procedimentos de indexação, relativos à leitura técnica, identificação e seleção de conceitos de três títulos literários. Utilizou-se o método de Protocolo verbal, para obtenção de relatos de quatro indexadores durante o processo de análise, o que possibilitou obter informações qualitativas. Um exercício adotando a metodologia de Pejtersen para indexação foi executado pelos indexadores. A análise de assunto dos indexadores foi confrontada com a categorização, efetuada pelo pesquisador, da leitura de nove crianças leitoras, que identificaram termos e frases durante a leitura dos textos. Os resultados demonstram que o indexador, na literatura ficcional infantil, tenta adotar procedimentos de análise, semelhantes à literatura não ficcional. O texto literário exige do indexador uma análise de assunto mais subjetiva, devido às características estéticas do texto. O que irá demandar estratégias de leitura que incluam a leitura completa do texto; habilidade em reconhecer estilos e gêneros literários, recursos gráficos e de linguagem etc. O método de Pejtersen, as “Dimensões da Ficção”, poderia ajudar a identificar a palavra mágica ou atinência. A categoria Intenção do Autor deveria ser renomeada.

**Palavras-chave:** Indexação. Análise de assunto. Indexador. Leitura. Literatura infantil. Literatura ficcional.

## ABSTRACT

Considering the need to investigate, in school libraries, the subject analysis in children's literature, this dissertation aimed at identifying the procedures used in the indexing of such literature, concerning technical reading, identification and the selection of concepts from three literary works. The author employed the Verbal Protocol method in order to obtain accounts from four indexers during the process of analysis, which allowed also the gathering of qualitative information. Employing Pejtersen's methodology of indexing, the indexers completed an exercise. The subject analysis made by indexers was compared to the classification made by the researcher after the reading of nine children, who identified terms and phrases during the reading of the works. The results reveal that the indexer of children's literature attempts to employ analytical procedures similar to those used in the indexing of non-fiction. The literary text requires from the indexer a more subjective kind of subject analysis, given the aesthetic quality of the text. This demands, in turn, reading strategies that include: reading the entire text, the ability to identify style and literary genres, graphic and linguistic features, etc. Pejtersen's method, "The Dimensions of Fiction", would help to identify the magic word, or aboutness. The category known as Author's Intention ought to be renamed.

**Keywords:** Indexing. Subject analysis. Indexer. Reading. Children's literature. Fiction. Fictional literature.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 - Formação Acadêmica dos Indexadores</b>	<b>54</b>
<b>Quadro 2 - Experiência profissional dos indexadores</b>	<b>55</b>
<b>Quadro 3 - Identificação dos leitores</b>	<b>57</b>
<b>Quadro 4 - Procedimentos dos indexadores durante análise de assunto</b>	<b>72</b>
<b>Quadro 5 - Procedimentos dos indexadores na análise de assunto da literatura ficcional infantil</b>	<b>112</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>12</b>
1.1	Era uma vez... um problema de pesquisa .....	14
1.2	No meio do caminho havia dois pressupostos .....	14
1.3	Adivinha os objetivos .....	16
1.4	A estrutura não se adivinha .....	17
<b>2</b>	<b>Nossa amiga Literatura Infantil .....</b>	<b>19</b>
2.1	Literatura infantil: o gênero do crime .....	19
2.2	<i>Escritura</i> : o texto literário .....	21
2.3	A Casa da Invenção, morada da nossa amiga Literatura Infantil .....	23
<b>3</b>	<b>Análise de assunto: o feijão e o sonho .....</b>	<b>26</b>
3.1	Indexação – o avesso e o direito .....	26
3.2	O menino no espelho: o sujeito da análise .....	28
3.3	O feijão e o sonho .....	30
3.3.1	Olhar pela luneta mágica, uma leitura técnica .....	32
3.3.2	A palavra mágica: identificação e seleção de conceitos .....	34
3.4	Atrás da porta, abordagem temática na Literatura Ficcional Infantil ..	39
3.4.1	Todos os nomes fundamentais para os textos de ficção .....	42
<b>4</b>	<b>Metodologia: volta ao mundo em oitenta dias .....</b>	<b>47</b>
4.1	Navegando: preparativos iniciais para a pesquisa .....	47
4.1.1	As melhores histórias: textos literários escolhidos para análise .....	48
4.1.2	A terceira margem do rio: etapas da pesquisa .....	53
4.2	Encontro marcado com os participantes da pesquisa .....	54
4.2.1	O menino no espelho – Indexadores .....	54
4.2.2	O convidado – Leitores .....	57
4.3	Instrumentos de pesquisa: o desatino da rapaziada .....	59
4.3.1	Resgate da palavra: Protocolo verbal .....	61
4.4	Para gostar de pesquisar: coleta e transcrição dos dados .....	63
4.4.1	Para gostar de pesquisar 1 (Leitores) .....	63
4.4.2	Para gostar de pesquisar 2 (Pesquisador) .....	66
4.4.3	Para gostar de pesquisar 3 (Indexadores) .....	67
4.4.4	Para gostar de pesquisar 4 (Indexadores) .....	69
<b>5</b>	<b>Música ao longe: os resultados .....</b>	<b>71</b>
5.1	Música ao longe 1: análise de assunto pelo leitor-indexador .....	71
5.2	Música ao longe 2: protocolos verbais revelam leitura do indexador ....	76
5.3	Música ao longe 3: o uso das Categorias de Pejtersen .....	85

5.3.1 A tulipa negra, uma questão de exercício .....	90
6 Se criança governasse o mundo... quase uma conclusão .....	97
6.1 Estratégias de leitura: quando a literatura ficcional infantil governa ..	99
6.2 Instrumentos necessários: quando a literatura ficcional governa .	105
6.3 O texto e a análise: quando a literatura ficcional governa .....	108
7 Farewell .....	120
Referências .....	125
Apêndices .....	132
Apêndice A – Formulário 1 (Leitores) .....	133
Apêndice B – Roteiro de Entrevista 1 (Indexadores) .....	134
Apêndice C – Roteiro de Entrevista 2 (Indexadores) – Parte 1 .....	135
Apêndice D – Roteiro de Entrevista 2 (Indexadores) – Parte 2 .....	137
Apêndice E – Categorias de Pejtersen .....	138
Apêndice F – Formulário para análise do indexador .....	139
Apêndice G – Análise das entrevistas com os leitores .....	140
Apêndice H – Livros citados pelos indexadores .....	142
Apêndice I – Livros citados pelos leitores .....	143
Apêndice J – Exemplo de transcrição de Protocolo verbal .....	145
Apêndice K – Exercício de análise (Categorias de Pejtersen) .....	149
Apêndice L – Análise de assunto: procedimentos dos indexadores em textos literários .....	151
Apêndice M – Resumo da análise de assunto: Uso das Categorias de Pejtersen .....	154

Ficha Catalográfica

M838a	<p>Moreira, Margareth Egídia</p> <p>Análise de assunto da literatura ficcional infantil: categorias para ler o que você tem [manuscrito] / Margareth Egídia Moreira. – 2006. 156 f.</p> <p>Orientador: Eduardo José Wense Dias Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Referências: f. 125-131 Apêndices: f. 132-156</p> <p>1. Análise de assunto – Teses 2. Literatura infanto-juvenil – Teses 3. Linguagens de indexação – Teses 4. Ciência da Informação – Teses I. Título II. Dias, Eduardo José Wense, III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação</p> <p>CDU: 025.4:087.5 CDD: 025.4</p>
-------	---

## 1 Introdução

A literatura ficcional é um dos maiores ativos do conhecimento nas bibliotecas escolares. Ela provoca a imaginação, povoando de sonhos a vida cotidiana. Novelas, contos, romances – as principais formas literárias do gênero ficção estão à disposição do leitor, da primeira infância à terceira idade.

A biblioteca escolar é, muitas vezes, o primeiro lugar de encontro da literatura com o leitor. Este, ainda em formação, começa a percorrer páginas, letras, imagens, sons, notas de arte e magia que compõem os ingredientes para a receita que todo incentivador da leitura gostaria de distribuir – o Leitor<sup>1</sup>. E para conquistar esse Leitor existe literatura categorizada em gêneros literários, autores, tipos de narrativas, estilo e até cores. Se a preferência é por alguma dessas categorias citadas, não existe problema para atendê-lo. Mas, o problema começa quando o leitor, que desejamos que se torne o Leitor, solicita algo sobre ... “bom, pode ser fadas”. Imediatamente, localizamos todos os títulos que contenham a palavra fada, até este momento, tudo muito fácil e rápido. Só que este Leitor deseja “algo bom” que ele já leu e tinha fadas, mas o título não tinha nada a ver com fadas. O sistema de informação não consegue responder a sua demanda. E você é obrigado a percorrer as estantes ao lado do seu Leitor impaciente.

No outro dia, o Leitor volta e pede um novo livro sobre: “... pode ser de mar com pirata... Ah! Se tiver mar vermelho... baleia...” De novo, o sistema de informação não atende e você volta às estantes em companhia do Leitor,

---

<sup>1</sup> Aquele leitor que procura o texto literário para efetuar uma leitura por prazer, de livre escolha, não aquela leitura imposta com fins didáticos. O leitor que lê através do texto, desnuda o texto com seu olhar. É o usuário que foi contaminado pelo vírus saudável da leitura no uso da biblioteca.

que não entende porquê aquela informação não estava no sistema. Uma manhã. Uma tarde. Outra manhã. Outra tarde, e o Leitor volta: “Quero *Soldadinho de Chumbo...*” Uma questão fácil para o sistema recuperar, mas o Leitor não terminou a frase: “... que não morre no final. Não gosto de livro triste!” Qual a solução? Isto se você acredita que tem um problema. Se o tratamento temático da literatura ficcional na biblioteca escolar fosse uma realidade, problemas como este não aconteceriam com tanta frequência.

Se você quer brincar com os seus leitores, a melhor maneira não é percorrer as estantes porque seu sistema de informação está mudo. Existem outras alternativas. A análise de assunto na literatura infantil vai ensinar o seu sistema a ouvir e falar tão bem quanto a boneca Emília de Lobato. A brincadeira vai virar uma festa que não tem hora para acabar. Entra *Menina bonita do laço de fita*. Sai *Raul da ferrugem azul*. Entra seu Andersen com o *Patinho feio*? Entra. Pode entrar, a biblioteca é sua! Sai *Os homens de cavanhaque de fogo* junto com *João e Maria...* O menino *maluquinho* saiu e não voltou... Tá na *Casa sonolenta* ou no *Jardim de Carlota*?

E tudo começou... assim! Observando o entra e sai da biblioteca. Muitas vezes, o que saía não era o desejado de primeira hora, mas de hora oportuna. Uma indicação... Algo semelhante ou quase igual?! Entretanto, volta e meia, o que era desejado não saía. Se o motivo de sua lida não chega a um metro e meio, ou pensando melhor, pode até passar. Porque literatura infantil não tem idade. Você pode acabar no mestrado em busca de resultados. Foi o que aconteceu aqui, uma saída para tentar resolver os problemas de várias faltas de saída. Seus leitores invadem seu sistema de informação com literatura infantil? Quer uma sugestão. Vamos! Vamos começar por aqui...

## 1.1 Era uma vez... um problema de pesquisa

É a vez da Ciência da Informação, que estuda os fenômenos da organização da informação, que incluem a investigação da representação da informação em sistemas naturais ou artificiais e sua recuperação. Seus antecedentes estão na documentação e na recuperação da informação, surgindo com a responsabilidade de tentar resolver os problemas da literatura técnica e científica que a Biblioteconomia não conseguia resolver (OLIVEIRA, 2002).

Ontem, enquanto estudantes da graduação em Biblioteconomia, poucas foram as oportunidades de aprofundamento teórico no campo do tratamento da informação. Hoje, já no mercado de trabalho, a necessidade de organizar a informação dos acervos que lhes cabem gerir demanda a necessidade de investigação. Na biblioteca escolar, mais especificamente, a necessidade de investigar o tratamento temático da literatura ficcional infantil. No fim dessa história, será possível anunciar se o tratamento temático da literatura ficcional infantil deve ser diferente do tratamento de itens não ficcionais, no que se refere à análise de assunto na biblioteca escolar.

## 1.2 No meio do caminho havia dois pressupostos

Havia o primeiro pressuposto no meio do caminho: a análise de assunto da literatura ficcional infantil é diferente da análise da literatura não ficcional, devido às características específicas do processo de leitura de um texto literário.

O retrato do texto literário, a análise de assunto, que espelha a leitura do indexador não reflete o texto que busca o Leitor. O indexador encontra um

texto carregado de emoção, oposto às áridas linhas que desenham a literatura científica ou técnica. Como identificar e descrever sentimentos, conflitos, sensações, sementes da imaginação? A leitura técnica<sup>2</sup>, que nem sempre é tão exata na literatura dura, pode resultar na certeza da extração de conceitos<sup>3</sup> seguros na mais leve das literaturas?

Observando a análise de assunto efetuada para a identificação de conceitos deste tipo de literatura, durante a leitura técnica, apenas os gêneros literários aos quais os textos ficcionais pertencem são sumarizados. A temática do texto, provavelmente observada, não é objeto de explicitação por parte do indexador nos sistemas de recuperação, cabendo aos usuários destes sistemas, o Leitor, buscar respostas às questões relacionadas aos assuntos (temática) tratados na literatura ficcional através do *browsing*<sup>4</sup> nas estantes. Esse tipo de situação demanda o desdobramento do bibliotecário em percorrer prateleiras reais (estantes, catálogos manuais, bases de dados) e imaginárias (repertório mental de conhecimento do bibliotecário) na busca da resposta para seu usuário.

É possível encontrar alguns procedimentos semelhantes ao analisar um texto literário e um texto técnico, mas a análise de assunto da literatura ficcional infantil demanda um grau de dificuldade maior para o indexador do que outros tipos de publicações (LANCASTER, 1993, p.194).

---

<sup>2</sup> A leitura técnica consiste na abordagem global dos itens informacionais, e tem por objetivo recolher os dados que permitirão o estabelecimento da representação desses itens nos sistemas de informação. [...] a leitura técnica busca, através de ferramentas específicas, a reconstituição bruta da informação veiculada no texto original (MOURA, 2004, p.164). A construção de representações por meio das palavras-chave, dos assuntos, que venham a identificar 'o de que trata' o documento, é o objetivo principal desta leitura (LUCAS, 2000).

<sup>3</sup> Conceito é a representação de um objeto pelo pensamento, por meio de suas características; é a compilação de enunciados verdadeiros sobre um determinado objeto, fixado por um termo lingüístico (NAVES, 2000, p. 250).

<sup>4</sup> *Browsing* é ação de percorrer as prateleiras e estantes a procura dos itens não recuperados pelo sistema de recuperação da informação.

Havia o segundo pressuposto no meio das prateleiras: o uso das categorias de Pejtersen na análise de assunto poderia responder à demanda de informação por parte dos leitores de literatura ficcional infantil.

A escolha da literatura ficcional infantil como objeto de estudo deve-se ao fato de que a mesma é responsável por angariar os primeiros leitores na biblioteca escolar; possibilitando responder às primeiras necessidades de informação. O que o leitor de literatura ficcional infantil quer é encontrar o seu mundo traduzido na sua linguagem e não quer saber se o indexador ainda está sendo alfabetizado.

Para chegar até o universo literário, Pejtersen percorreu veredas junto a leitores que buscavam lugares nunca imaginados, para viver uma história de amor ou ação em um pequeno volume, um livro de fácil leitura, cujo título ou autor, mesmo de renome, não escapam do esquecimento diante da tela que tenta armazenar todas as leituras do leitor-indexador. O olhar de Pejtersen tentou revelar as leituras que fazem seres condenados a buscar incansavelmente o texto literário. Lancaster (1993, p.193) admite que Pejtersen idealizou o “método mais aprimorado para a indexação da literatura de ficção<sup>5</sup>.”

### 1.3 Adivinha os objetivos

O caminho continua a ser percorrido. O objetivo maior é verificar se a análise de assunto da literatura ficcional infantil é diferente da análise de assunto de itens de não ficção. Não menores, mais específicos, os objetivos são:

---

<sup>5</sup> Lancaster refere-se à literatura ficcional (obras literárias) e não apenas ao gênero ficção. Isso resultou na determinação da escolha dos títulos analisados pelos indexadores utilizando o método de Pejtersen (Abordados no Cap. 4 Metodologia: volta ao mundo em oitenta dias).

- Identificar o processo de análise de assunto na biblioteca escolar;
- Identificar como os bibliotecários se posicionam em relação à indexação da literatura ficcional, nas bibliotecas escolares;
- Identificar como os bibliotecários se posicionam em relação às demandas dos usuários, quanto à literatura ficcional infantil;
- Aplicar a metodologia de análise de assunto de Pejtersen, para a literatura ficcional infantil.

#### 1.4 A estrutura não se adivinha

Esta dissertação foi estruturada em sete (7) capítulos, já incluída a nossa Introdução. A seguir, uma breve apresentação de cada um deles.

O capítulo 2, a literatura infantil é apresentada como *Nossa amiga Literatura Infantil*. Ela é definida e um pouco de sua história é contada, revelando a beleza do texto literário. A Biblioteca Escolar, aqui chamada de a Casa da Invenção, é apresentada como a morada da nossa amiga Literatura Infantil.

No capítulo seguinte, *Análise de assunto: o feijão e o sonho*, o processo de indexação é delineado. O profissional bibliotecário é apresentado como o menino no espelho, o leitor-indexador responsável pela análise de assunto. Esta análise é abordada em três etapas: a leitura técnica, que é o olhar pela luneta mágica; a identificação e a seleção de conceitos – a palavra mágica. A abordagem temática na literatura ficcional infantil é um dos tópicos discutidos (*Atrás da porta...*), que inclui, ainda, *Todos os nomes fundamentais para os textos de ficção* e uma discussão sobre os esquemas de categorias para análise na literatura ficcional.

Já no capítulo 4, a *Metodologia: volta ao mundo em oitenta dias*, os procedimentos metodológicos são apresentados. Os preparativos iniciais para a pesquisa, *Navegando: escolha do método e determinação da amostra*. Os textos da literatura ficcional infantil escolhidos para análise são contados em *As melhores histórias ...* As etapas de pesquisa são citadas em *A terceira margem do rio*. O perfil do leitor-indexador (*Os meninos no espelho*) e dos Leitores (*O convidado*) é descrito em *Encontro marcado com os participantes da pesquisa*. E o capítulo segue, com a apresentação dos *Instrumentos de pesquisa: o desatino da rapaziada*, com destaque para o *Regaste da palavra: Protocolo verbal*, técnica empregada para registrar os protocolos verbais emitidos pelos indexadores durante a análise de assunto. A coleta e transcrição de dados em *Para gostar de pesquisar 1, 2, 3 e 4* mostra o percurso do pesquisador durante as etapas de pesquisa.

E no capítulo 5, os resultados das concepções de análise de assunto pelo leitor-indexador e os protocolos verbais que revelam a leitura do indexador na literatura ficcional infantil podem ser lidos, melhor dizendo, ouvidos em *Música ao longe 1 e 2*.

No capítulo de número 6, *Se criança governasse o mundo ...* quase uma conclusão, os resultados são comentados ao som da teoria. E para encerrar, definitivamente, a conclusão e considerações gerais em *Farewell*.

O Leitor já deve ter percebido que percorrer os capítulos e tópicos deste trabalho será percorrer pela memória literária de seu primeiro leitor, o pesquisador.

Apenas, um desejo, antes de virar a página: Boa leitura !

## 2 Nossa amiga Literatura Infantil

A história da Nossa amiga Literatura Infantil começa a ser contada no tópico seguinte deste capítulo. O texto literário é apresentado, em seguida, como uma *Escritura*. A morada da disciplina de todos os saberes, a Literatura, reside na Casa da Invenção, localizada no tópico **2.3**. Cuidado, Leitor! O gênero do crime está só começando!

### 2.1 Literatura infantil: o gênero do crime

Nossa amiga Literatura Infantil nasceu moldada pelas mãos dos adultos, para um ser frágil e pequeno: a criança. Tão pequeno que sua existência só foi comprovada lá pelo início do século XVIII. Crianças ingênuas que precisavam ser guiadas pela estrada a fora. Na bagagem, uma única lembrança, não esquecer a educação.

As primeiras obras, aqui, na nossa Terra Brasil, eram caixas contendo muito espaço para a pedagogia, embaladas com papel de adaptação de procedência portuguesa. Verdade já sabida, esta literatura, só carregava o selo infantil.

Com a ajuda da Regina (ZILBERMAN, 2004, p.31), recordo a vocês que “os primeiros livros brasileiros escritos para crianças apareceram ao final do séc. XIX, de modo que a literatura infantil nacional contabiliza [apenas] mais de cem anos de história.” A verdadeira história contada para crianças, nas nossas terras, começou com Monteiro Lobato. Seu Lobato confiscou o selo, mandou imprimir uma nova edição em tamanho tão superior, que as caixas com espaço para pedagogia ficaram minúsculas. Logo, estas caixas, foram

abastecidas por conteúdos fantásticos, folclóricos, históricos. E ganharam não apenas a embalagem, mas todo o resto foi fabricado com Pó de Pirlimpimpim.

Homens de aço, insensíveis às artes, pregam que nossa amiga Literatura Infantil não passa de um selo, nome seguido de um adjetivo. Nossa amiga, que nada tem de ingênua, foi buscar socorro com o seu destino. De objeto pedagógico para os adultos passou a ser vista como gênero do crime. Qual o seu crime? Sedução de menores.

Se no selo está escrito Literatura Infantil, não vou fazer defesas nem acusações. Só declaro é que são as crianças que vão elaborar a sentença porque a:

*dificuldade está em delimitar o que se considera como especialmente do âmbito infantil. São as crianças, na verdade, que o delimitam, com a sua preferência. Costuma-se classificar como Literatura Infantil o que para elas se escreve. Seria mais acertado talvez, assim classificar o que elas lêem com utilidade e prazer. Não haveria, pois, uma Literatura Infantil 'a priori', mas 'a posteriori'. (MEIRELES, 1951, p.26).*

O veredicto está dado. Nossa amiga Literatura Infantil é o que *As meninas, A avó do menino, A bailarina, O menino dos FFe RR, Os pescadores e suas filhas* e o *Chico Bolacha* lêem com prazer.

Homens de brisa, que buscam as artes, declaram que escrevem: “pelo prazer de escrever e faço o melhor de mim nesse gesto. Se meu texto é eleito pela criança, sinto-me realizado pelo que há de honesto na infância” (QUEIRÓS, 1997, p.42). Isto é literatura infantil – conclui o Pesquisador.

## 2.2 *Escritura*: o texto literário

O texto literário escolhido pelas crianças, a Nossa amiga Literatura Infantil, tem uma língua<sup>6</sup> que cria uma desordem, um desequilíbrio que rompe com a linguagem. Este texto permite às crianças, Leitores inquietos motivadores desta pesquisa, um espaço para compreender sentimentos e emoções; fantasiar a realidade vivida ou sonhada; refletir e buscar saídas para abrir as portas travadas pelo cotidiano; consentir que as palavras ganhem o sabor desejado; porque o texto literário é livre, carregado de beleza. Não presta serviço à educação. Quando isto acontece, deixa de ser literário para ser texto informativo, mesmo com o selo afixado. E os Leitores não tardam a reclamar. Os bibliotecários já o classificaram: é literatura informativa infantil.

O autor da *Escritura*, Bartolomeu Campos Queirós, já dizia que:

*As pessoas que ‘sabem’ fazem textos informativos e as que não ‘sabem’ fazem literatura. Elas, por não saberem, são capazes de construir um texto contido, permitindo ao leitor completá-lo com suas vivências, sonhos, desejos. (Ibidem, p.43)*

O saber não é matéria exclusiva de uma ciência que produz textos informativos ou pedagógicos, seja lá qual for a sua denominação. A literatura contém todos as ciências, portanto o texto literário assume vários saberes. O exemplo para a questão vem de Barthes (BARTHES, 1996a, p.18): “Num romance como *Robinson Crusoé*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura).” E Barthes ainda faz a defesa pela salvação da disciplina literária, se esta corresse o perigo de ser expulsa do ensino: “é

---

<sup>6</sup> “A linguagem é uma legislação, a língua é seu código.” (BARTHES, 1996a, p.12)

a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no momento literário.” (BARTHES, loc. cit.)

No texto literário cabem muitos outros textos, porque ele não vive numa ilha perdida como a de Robinson Crusóe. Ele está cercado de vizinhos, que contam histórias. Assim, o texto literário revela às claras ou entre nuvens quem são seus vizinhos. Podemos chamar isto de intertextualidade, um ponto e vírgula ou dois pontos, que também pode ser uma interrogação para o leitor-indexador.

As histórias são escritas com palavras, e as palavras se dedicam tanto à arte quanto à informação (CUNHA, 1986, p. 41-42). Alguns, habilidosos, até conseguem lapidar a informação, transformando-a em palavra-arte. Outros não conseguem distinguir a palavra-informação da palavra-arte<sup>7</sup>, produzem textos e os elegem como literatura infantil, tentando galgar espaço como texto literário na escola. Na verdade, trata-se de uma literatura informativa dedicada ao público infantil, nada mais. Engodo descoberto, sem dificuldades, pelos pequenos.

Para que não haja dúvidas, nesse espaço, o texto literário objeto de pesquisa é aquele escolhido pelos Leitores ‘a posteriori’, onde a palavra-arte foi vislumbrada por suas retinas. Se o autor, ou a escola, faz deste texto uso pedagógico, não cabe ao pesquisador discutir a questão, não por hora.

---

<sup>7</sup> Palavra-informação é essencialmente denotativa. Seu significado é unívoco e preciso. Deseja-se que o maior número possível de pessoas entenda do mesmo modo a informação. Palavra-arte é essencialmente conotativa. Quanto mais interpretações ela criar mais será uma palavra poética. É multívoca (CUNHA, 1986, p. 41-42).

### 2.3 A Casa da Invenção, morada da nossa amiga Literatura Infantil

A nossa amiga Literatura Infantil, que tem público alvo registrado na certidão de nascimento, quase sempre o encontra na Casa da Invenção, a Biblioteca Escolar.

O MANIFESTO (2003) da Biblioteca Escolar, preparado pela *Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Bibliotecários*, e aprovado pela UNESCO em 1999, aponta como principal objetivo da Casa da Invenção “apoiar os estudantes na aprendizagem e na prática de capacidades de avaliação e utilização da informação”. Portanto, a Casa da Invenção é o lugar onde os primeiros contatos com os conteúdos informacionais organizados acontecem. Ela proporciona o acesso a informações e idéias, fundamentais nas sociedades atuais, pois desenvolvem, nos leitores, imaginação e competências para a aprendizagem contínua, permitindo que se tornem cidadãos responsáveis, além de permitir “aos membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação” (MANIFESTO, 2003). O papel educativo desta Casa é fundamental na formação para o uso da informação, tanto para o futuro intelectual quanto para o futuro profissional dos leitores.

A construção de instrumentos para permitir criar cidadãos aptos a adquirir, selecionar, filtrar, agregar informações e produzir conhecimentos, depende da atuação profissional do bibliotecário na Casa da Invenção. A maior preocupação do bibliotecário escolar é recuperar a informação que seu Leitor sonha.

Recuperar informação em textos acadêmicos, científicos, informativos é mais fácil, qualquer bibliotecário recebeu formação para isso. Não há dúvidas. Mas tudo muda de figura, quando o assunto é a nossa amiga Literatura Infantil. É preciso sempre lembrar que estamos falando de informação na palavra-arte, e não, na palavra-informação. O texto literário nem sempre desperta a busca de informação por parte do bibliotecário.<sup>8</sup>

Na Casa da Invenção, a recuperação de textos literários tem sido uma questão de interesse especial, nos últimos anos, para a Ciência da Informação. Os motivos são vários: a necessidade de recuperar o texto literário e a possibilidade de criar sistemas de recuperação para este tipo de texto; o fato de que a informatização não abrange todos os tipos de materiais do acervo, ficando a nossa amiga Literatura Infantil, em segundo plano.

O sonho dos leitores tem despertado pesquisadores nos países anglo-americanos, e principalmente, nos países Nórdicos, como a Dinamarca. Pejtersen (1978), Saarti (2002), Solomon (1997), Koger (1984) e Beghtol (1989) publicaram trabalhos que exemplificam esta questão.

Na Terra Brasil, a inquietação mobilizou professores e bibliotecários que começam a discutir e estudar o problema. Martucci e Rozeti (2000) criaram uma metodologia para classificar e indexar a nossa amiga Literatura Infantil utilizando as pesquisas de Pejtersen (1978, 1979). Em 2005, foi publicado por Barbosa, Mey e Silveira (2005) um *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais*, um trabalho conjunto entre professores do *Grupo de Pesquisa em História da Leitura, do Livro e das Bibliotecas*

---

<sup>8</sup> A busca de informação na palavra-arte, ou seja, na literatura será discutida no Cap. 3 Análise de Assunto: o feijão e o sonho.

(*Universidade Federal de São Carlos - UFSCar*), das áreas de Letras e Biblioteconomia, além de estudantes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSCar).

A discussão passa por muitas questões técnicas, que talvez não tenham a leveza que tem a nossa amiga Literatura Infantil. Estas questões serão discutidas nos próximos capítulos. Não irei cita-las por hora, para não ser preciso conceituá-las, porque na Ciência da Informação a palavra é essencialmente denotativa. Não pense que a linguagem usada sofrerá com isso. Basta saber que a Análise de Assunto<sup>9</sup> é tão objeto de meu desejo quanto a nossa amiga Literatura Infantil.

---

<sup>9</sup> Se você desconhece o conceito tem um bom motivo para continuar a leitura. Se já conhece, tem dois.

### 3 Análise de Assunto: o feijão e o sonho

A escolha do subtítulo, para este capítulo ocorreu de forma proposital, para que o Leitor saiba que prosseguir poderia ser uma leitura árdua. Entretanto, a nossa amiga Literatura Infantil não permite que isto aconteça. Porque tratar de análise de assunto é tratar do feijão nosso de cada dia, que está nos sonhos.

#### 3.1 Indexação – o avesso e o direito

Na Casa da Invenção, a indexação da literatura ficcional, ou seja, de textos literários, se faz necessária devido à demanda de indagações por parte de seu público alvo que anseia por saber “de que trata” o leque de opções com que os bibliotecários acenam.

É necessário que o leque de opções passe pelo processo de indexação, que é expresso na literatura, segundo Naves (1996, p. 215), como a:

*ação de identificar e descrever um documento de acordo com seu assunto [...] Durante a indexação, os conceitos são extraídos dos documentos através de um processo de análise e, então, traduzidos para os termos de instrumentos de indexação (tais como tesouros<sup>10</sup>, listas de cabeçalhos de assunto<sup>11</sup>, esquemas de classificação<sup>12</sup> etc.)*

---

<sup>10</sup> Tesouros é um instrumento que controla a busca em serviços de recuperação da informação; representa os conceitos levantados na análise de assunto do documento e especifica as relações entre esses conceitos.

<sup>11</sup> Lista de cabeçalhos de assunto é um instrumento usado na indexação, que possibilita ao bibliotecário transformar os conceitos obtidos nos documentos em palavras que representam o assunto destes documentos. É uma linguagem controlada, que combina os termos à priori e limitam o acesso ao documento pelo elemento citado em primeiro lugar.

<sup>12</sup> Esquema de classificação é uma linguagem simbólica, são os números de classificação, que representam o mundo através de categorias internas.

A indexação pode ser definida, ainda, como sendo o processo que analisa o conteúdo do documento, escolhe os melhores conceitos com base na especificidade<sup>13</sup> ou exaustividade<sup>14</sup>, e traduz os conceitos selecionados para uma linguagem documentária (cabeçalho de assunto, tesouros etc).

O objetivo da indexação é traduzir a informação registrada em descritores ou palavras-chave que representem o conteúdo do suporte analisado, o seu avesso e o direito. Toda Casa da Invenção deve ter uma política de indexação que permita ao leitor-indexador estabelecer os elementos necessários para atingir os objetivos da indexação. Naves (2000, p.29) aponta os elementos que compõe uma política de indexação: níveis de exaustividade e especificidade; capacidade de revocação<sup>15</sup> e precisão<sup>16</sup> do sistema; estratégia de busca; tempo de resposta do sistema; forma de saída; avaliação do sistema.

Representar o avesso e o direito através de uma boa indexação, requer segundo Ward (1996, p. 217): conhecimento prévio<sup>17</sup> da área analisada; ser capaz de avaliar o que deve ser indexado, identificando em que profundidade; ter habilidades de leitura (dados verbais e não verbais;

---

<sup>13</sup> Especificidade é o nível de detalhe com que um tópico examinado num documento é abrangido numa representação desse documento.

<sup>14</sup> Exaustividade corresponde ao número de termos de indexação atribuídos ou alguma outra medida do número de pontos de acesso criados.

<sup>15</sup> Revocação expressa um maior grau de exaustividade. É a proporção entre o total de documentos relevantes recuperados numa busca em relação ao total de documentos existentes no acervo sobre determinado conceito pesquisado.

<sup>16</sup> Precisão expressa um maior grau de especificidade. É a proporção entre o total de documentos relevantes em relação ao total de documentos recuperados numa busca sobre determinado conceito pesquisado.

<sup>17</sup> Conhecimento prévio é o [...] conjunto formado por conhecimentos profissionais e conhecimentos que estão relacionados a tematicidade [aboutness ou atinência] do documento e aos aspectos: lingüísticos; lógicos e cognitivos (SILVA, FUJITA, 2004, p. 149).

análise e avaliação dos dados); criar um sumário (identificar relações intertextuais, inclusive); ter habilidades para catalogar<sup>18</sup> e classificar<sup>19</sup>.

A representação deste avesso e direito acontece em dois estágios: o analítico (leitura, identificação e seleção de conceitos) e o da tradução (representação de conceitos em uma linguagem de indexação). A análise de assunto ocorreria no primeiro estágio, o analítico, que poderá ser saboreado no tópico **3.3 O feijão e o sonho**.

A indexação, a busca pela representação do avesso e o direito, é executada pelo leitor-indexador, o menino no espelho, abordado no próximo tópico.

### **3.2 O menino no espelho: o sujeito da análise**

A busca pelo conhecimento antecede qualquer representação da informação. Entretanto, a representação dos registros do conhecimento permite oferecer informação tratada que possibilita reduzir as dificuldades de recuperação deste conhecimento. Assim, o bibliotecário escolar, que busca na indexação extrair conteúdos informacionais da literatura ficcional infantil, tem um papel fundamental enquanto profissional que atua no espaço da Casa da Invenção, a nossa biblioteca escolar.

Sua atuação na Casa da Invenção, não está restrita ao papel de leitor-indexador. É responsável por todos os moradores da casa, é quem melhor recebe os convidados, muitas vezes, é o único profissional da casa. Pode

---

<sup>18</sup> Catalogar (Catalogação) é o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens. Representação do item (MEY, 1995, p. 5).

<sup>19</sup> Classificar (Classificação) é um processo mental de agrupamento de elementos portadores de características comuns e capazes de serem reconhecidos como uma entidade ou conceito.

ser encontrado em ação do balcão de empréstimo à disseminação seletiva da informação<sup>20</sup>. Não se abate, ao fechar os olhos para o tempo, quando é obrigado a deixar na espera todos os textos literários em processamento para desenvolver e/ou coordenar projetos pedagógicos. Afinal, é este contato com todos os setores e serviços da Casa da Invenção que proporcionam um universo de significados capazes de sustentar, com firmeza, seu olhar no trato do avesso e direito.

O leitor-indexador, que atua na Casa da Invenção, não sai da Academia treinado para ser bibliotecário escolar. Como leitor-indexador, ele possui formação generalizada que permite sua atuação no tratamento da informação como catalogador, classificador e indexador de qualquer item, cujo assunto possa ser analisado, descrito e traduzido em uma linguagem específica. O menino no espelho se depara com a nossa amiga Literatura Infantil, percebendo que ser leitor-indexador, na Casa da Invenção, vai demandar não apenas os conhecimentos técnicos de indexador. A imagem refletida no espelho perpassa um corpo de leituras.

Este sujeito da análise observa as imagens do texto literário que se movem, reflexos de leituras do criador mescladas com seu olhar de leitor. Um leitor frio, guiado pela técnica, o leitor-indexador; e um leitor levado pelo prazer da condução, que não despe a roupagem de indexador. Agrega apenas o olhar grave, herdeiro de uma técnica que o nomeia profissional.

O menino no espelho da Casa da Invenção tem um grande privilégio de ser o sujeito da análise das primeiras imagens que irão compor os reflexos de toda uma vida de leituras.

---

<sup>20</sup> Disseminação seletiva da informação é o serviço responsável por divulgar informações pontuais selecionadas para um perfil de usuário específico.

### 3.3 O feijão e o sonho

A análise de assunto é concebida como sendo um processo de “extrair conceitos que traduzam a essência de um documento” (NAVES, 1996, p. 216) para possibilitar o uso das informações que um item possa conter, independente do sistema de classificação e indexação que irá representar seu conteúdo. Segundo Langridge *apud* Naves (1996, p. 217) “é o conhecimento dos conteúdos dos documentos e a determinação das suas características significantes.”

Em Indexação – o avesso e o direito foi apresentado o menu. Já sabemos que o cardápio conta com dois estágios no processo de indexação. Aqui, nossa opção já está na mesa, o feijão e o sonho. O primeiro estágio, já sabido, o analítico. O nosso feijão e o sonho são degustados em três etapas: a primeira, a saber, é a compreensão do conteúdo do documento (aqui, o texto literário). É o olhar pela luneta mágica, a leitura técnica. A segunda e terceira etapas, a identificação e seleção dos conceitos, a palavra mágica. É claro que para organizar esse menu, contamos com a colaboração dos princípios de indexação do UNISIST (*World Information System for Science and Technology*), sistema internacional vinculado à UNESCO, citado por Fujita (2003, p.64) e Silva (SILVA, FUJITA, 2004, p.154-155).

O feijão e o sonho são a metáfora do processo de análise de assunto, onde o leitor-indexador depara-se com procedimentos duros para preparar o prato mais leve que será oferecido aos convidados da Casa da Invenção, a literatura ficcional infantil. Esta análise é, por natureza, rígida como o feijão. E o assunto nada mais é que sonhos em cápsulas de conceitos do texto analisado. É a dualidade entre o real e a fantasia, ou o feijão e o sonho.

Da mesma forma que a escolha do título deste tópico é muito subjetiva, o feijão e o sonho, ou análise de assunto, é um processo bastante subjetivo, onde a visão do leitor-indexador é um ponto crucial, que pesa na determinação desta análise. Tanto Fugmann *apud* Naves (1996, p. 221) quanto Wilson *apud* Todd (1992, p. 102), concordam que este processo é subjetivo; Wilson vai além, dizendo que é muito mais que um processo subjetivo, é a visão do indexador de como um assunto é modelado.

Para iniciar esta abordagem, na literatura infantil concebida como arte, “fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”, o processo de análise de assunto implica numa leitura interpretativa, que “funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização” (COELHO, 1997, p.24). O que é dito não tem significado definitivo; é uma variedade de significados. Nielsen (1997, p.172, tradução nossa), tendo como referência Umberto Eco, comenta que:

*[...] cada texto implica uma variedade e multiplicidade de significados, mas também uma multiplicidade de leituras. Não pode ser dito que um texto tem significado definitivo.*

Para continuar discutindo a multiplicidade de leituras, nada como olhar pela luneta mágica, a leitura técnica do leitor-indexador, apresentada no tópico seguinte.

### 3.3.1 Olhar pela luneta mágica, uma leitura técnica

A leitura técnica ou leitura documentária é realizada pelo leitor-indexador durante a análise de assunto, com o objetivo de identificar, selecionar e extrair informações para responder a demanda informacional por parte de um sistema de informação.<sup>21</sup> Segundo Naves (2000, p. 53), é uma leitura racional e rápida, com o propósito de extrair conteúdo informativo do texto.

O leitor-indexador, durante a leitura técnica, volta seu olhar para partes do texto a ser analisado: título, introdução, frases iniciais e finais de capítulos, sumário, resumo, ilustrações, tabelas, destaques tipográficos, capa, folha de rosto etc. Neste instante, a mente do leitor-indexador procura idéias, detalhes, cria expectativa e reconhece conceitos. É um jogo onde a abstração, a percepção e a interpretação somam-se no processo de análise, que envolve o conhecimento prévio, a formação e experiência do profissional, além da subjetividade<sup>22</sup>.

As técnicas de leitura utilizadas pelo leitor-indexador são desenvolvidas ao longo de sua formação e atuação profissional. Ele aprende a buscar informação, reconhecendo nos diversos tipos de textos os padrões de normalização, de estruturação e apresentação da informação. O processo de leitura inclui o reconhecimento rápido de informação visual numa varredura, onde seu olhar percorre qualquer texto ou objeto. É capaz de produzir um exato resumo mental, obtido apenas com uma breve leitura dos focos que seu olhar reteve sobre parágrafos, tabelas e ilustrações. Especialistas nomeiam esses processos (KLEIMAN, 1997, p.33):

---

<sup>21</sup> Dois outros conceitos de leitura técnica já foram apresentados ao Leitor em nota de rodapé citados na página 15 da Introdução.

<sup>22</sup> A subjetividade é um dos fatores interferentes no processo de análise de assunto porque diferentes indivíduos criam diferentes figuras ou idéias de uma mesma informação (NAVES, 2000, p.19).

*'Scanning' ou avistada - mecanismo para a apreensão rápida da informação visual dando uma mera passada de olhos. 'Skimming' (desnatamento) – pré-leitura seletiva [...] para obter uma idéia geral sobre o tema e subtemas.*

O olhar pela luneta parece mágico, ora revela a certeza, ora instaura a dúvida. Neste momento, o leitor-indexador pode ser capturado por um olhar matreiro, que revela um nome falso para um conceito, atraído por um título ambíguo. Também pode ser seduzido pelo frágil resumo redigido por técnicas infalíveis da arte mercantil.

A leitura técnica de textos ficcionais é um olhar sobre documentos estéticos e o processamento de informações não irá acontecer de modo limitado a um método exato (NIELSEN, 1997, p.173). Devido à subjetividade do texto ficcional, o indexador não irá contar com a ajuda da análise de títulos e subtítulos; uma leitura por alto, certamente, não irá providenciar os mesmos elementos que o auxiliam na análise de outros tipos de textos. A necessidade de um resumo ou uma sinopse bem-feita, como aponta Lancaster (1993, p.195-196), também será necessária para que ocorra uma indexação viável.

A norma 12676 da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1992) recomenda que o leitor-indexador leia as partes relevantes do documento, uma vez que a leitura completa do mesmo é impraticável. Entretanto, o formato de apresentação do conteúdo, veiculado em número não extensivo de páginas, na literatura ficcional infantil poderá ser um elemento facilitador para a sua análise, uma vez que favorece a leitura completa do texto.

O conhecimento prévio do leitor-indexador é quem guia sua mão sobre a luneta mágica. Todo indexador tem um catálogo de conhecimentos armazenado na memória, que vai sendo construído com sua experiência no processo de análise de assunto. Este catálogo é acionado todas as vezes que o olhar do leitor-indexador percebe termos, conceitos e teorias sob sua lente. Cintra *apud* Naves (2000, p.20) comenta que nesse:

*estoque de conhecimento, incluem-se referências a entidades lingüísticas (estoque de palavras – vocabulário – frases, forma de organização textual, tipologias textuais) e conceituais.*

É ativado, também, um outro catálogo, o de raciocínio. Através de esquemas<sup>23</sup> que conduzem a interpretação e ajudam a fazer inferências<sup>24</sup>, deduções<sup>25</sup> e abdução<sup>26</sup>, o olhar pela luneta mágica, a leitura técnica, revela o que é mais significante. Agora, o olhar segue em busca da palavra mágica, a leitura técnica é concluída.

### 3.3.2 A palavra mágica: identificação e seleção de conceitos

Na identificação de conceitos, o leitor-indexador, após ter examinado o texto, inicia o processo de seleção de conceitos observados durante a leitura técnica. É a busca pela palavra mágica.

---

<sup>23</sup> Esquemas: conjunto de conhecimentos armazenados em ordem temporal ou causal, onde são mantidos os conjuntos de características dos objetos e seres que nos rodeiam (NEVES, 2004, p. 115).

<sup>24</sup> Inferências: operação intelectual discursiva e ordenada para passagem do que é conhecido para o conhecimento do desconhecido (NAVES, 2001b).

<sup>25</sup> Deduções: operação intelectual que visa extrair de enunciados dados conclusões correta (NAVES, 2001b).

<sup>26</sup> Abdução: operação intelectual com base em dois enunciados em que um é considerado mais importante e verdadeiro, e o outro provável ou plausível (NAVES, 2001b).

Essa palavra mágica, os estudiosos denominam de *aboutness*<sup>27</sup>, ou atinência<sup>28</sup>, é traduzida de formas diferentes por diversos autores de língua portuguesa, alguns adotam o termo tematicidade e outros atinência. Em sentido amplo, alguns bibliotecários referem-se à determinação do assunto ou tema do texto como temática, que abarcaria a atinência. O uso dos termos que expressam a palavra mágica, aqui, é democrático. Será usado como grafado por seu autor. O que importa é que ela é uma palavra mágica, mesmo! Quando o olhar do leitor-indexador a encontra, encerra-se o processo de análise de assunto, como num passe de mágica. No popular, ela revela o assunto do texto, o quê o Leitor procura e não sabe. Se Fujita (2003) chama de tematicidade e Naves (1996, 2000, 2001) de atinência, o importante é que todos estão usando termos diferentes para expressar significados iguais; o *aboutness*.

Para Pejtersen (1979, p. 251), o *aboutness* deveria refletir os diferentes aspectos das necessidades gerais dos usuários. Um sistema de indexação deveria estar relacionado com às formulações das necessidades de seus usuários e seus critérios de escolhas de livros.

A palavra mágica pode ser identificada por duas maneiras, segundo Faithorne (TODD, 1992, p. 102):

1. *aboutness* extensional – inerente ao assunto de um documento;
2. *aboutness* intensional – razão ou propósito para o qual o item foi adquirido por uma agência de informação ou requisitado por um usuário.

---

<sup>27</sup> *Aboutness* é um termo de origem inglesa, traduzido para o português como 'do que trata um texto' (SILVA, FUJITA, 2004, p.149).

<sup>28</sup> Atinência é o termo adotado por Naves (1996, 2000, 2001) em seus trabalhos.

Beghtol (1986, p.85) além do *aboutness*, fala do *meanings*. O *aboutness* seria o assunto intrínseco do texto, ou seja, o conteúdo permanente, independente do tempo que o leitor-indexador determine a palavra mágica. E *meanings* são os diferentes significados para o leitor em tempos diferentes.

Fujita, Silva (2003) e Fujita (2004) adotam o termo tematicidade, ressaltando que a formação do leitor-indexador e a postura do sistema de informação é que vão influenciar a concepção de análise de assunto do profissional. Alertam para a necessidade de direcionar a formação do leitor-indexador para a busca da palavra mágica. Os procedimentos de identificação e seleção de conceitos são de suma importância nesse processo.

E como buscar a palavra mágica? O indexador procura identificar primeiro temas familiares ao seu conhecimento prévio. Ele identifica conceitos já sabidos e reconhecidos pelo seu olhar de leitor-indexador. É a informação “dada”, para Hutchins (1978, p.173). Já o Leitor, procura encontrar informações novas para ampliar o seu conhecimento sobre determinado assunto. Assim, é necessário ter uma certa equivalência entre o que é relevante para o indexador e o que é relevante para o Leitor. A informação “nova” que o Leitor almeja, soma-se à informação “dada” que o leitor-indexador já identificou. Uma palavra mágica pode ser selecionada.

Ao examinar o texto, o leitor-indexador procura a estrutura temática que representa a palavra mágica ou tema do documento. Tálamo (SILVA, FUJITA, 2004, p. 150) propõe uma metodologia para identificar este tema. É possível separar as informações relevantes das informações acessórias através da representação da estrutura temática, o que irá permitir encontrar

o objetivo principal do texto. O leitor-indexador deverá identificar os seguintes elementos:

- Quem ? (ser);
- O quê? (tema);
- Como? (modo);
- Onde? (lugar);
- Quando? (tempo).

Um outro método de leitura, proposto por Van Dijk (BEGHTOL, 1986, p.90-91) identifica a estrutura temática do texto através do reconhecimento da macroestrutura. São cinco (5) macro-regras para tentar estabelecer a palavra mágica, o *aboutness*, através de ações cognitivas durante o procedimento de identificação e seleção de conceitos:

1. Regra de eliminação fraca: informação não significativa que pode ser suprimida (detalhe); sem comprometer o tema principal;
2. Regra de eliminação forte: informação significativa localmente é suprimida (associação esperada);
3. Regra de eliminação Zero: nenhuma informação é suprimida;
4. Regra de generalização: substituição de um nome de uma classe superordenada para instâncias de outras classes;
5. Regra de construção de postulado: uma informação é integrada ou combinada para descrever um evento complexo.

Todas as macro-regras são aplicadas continuamente em lugares apropriados durante a leitura para identificação de conceitos; mais ou

menos, sucessivamente, na memória curta do leitor-indexador, em resumos curtos que expressam cada vez mais níveis gerais de macro proposições<sup>29</sup>.

A palavra mágica ou a atinência precisa ser sumarizada. A sumarização é um processo que envolve a seleção de palavras-chave ou frases do texto, expressões que são indicadores “significativos” de conteúdo e que juntos resumiriam a mensagem do documento, conforme conceituada por Hutchins (1978, p. 172-173).

Para Hutchins (1978, p. 178-179) esta sumarização não pode ser completamente neutra, porque o leitor-indexador deve fazer algumas suposições para determinar qual informação é relevante para os Convidados da Casa da Invenção. Nesta sumarização, ele produz um tipo de “texto” que deve espelhar aquele Leitor que procura uma informação “nova”, mas que também acrescenta algo “dado” visto pelo olhar do leitor-indexador.

Na literatura ficcional, este procedimento acarreta um grau maior de dificuldade, “é provável que as obras de ficção apresentem dificuldades maiores para o indexador do que outros tipos de publicações” (LANCASTER, 1993, p. 194). Para a identificação de conceitos, é recomendável o uso de um “esquema de categorias existente na área coberta pelo documento, como por ex.: o fenômeno, o processo, as propriedades etc.” (FUJITA, 2003, p. 64). Esse será um ponto abordado nos tópicos seguintes.

---

<sup>29</sup> Proposições são representações conceituais expressadas verbalmente em linguagem natural. Idéias que podem ser associadas a outras idéias, estabelecendo conexões, podendo ser avaliadas se verdadeiras ou falsas (NEVES, 2004, p.118).

Assim, este tópico finaliza, lembrando que “o processo de análise de assunto termina, então, nesse exato momento da determinação da atenção” (NAVES, 2000, p.69).

### **3.4 Atrás da porta, abordagem temática na Literatura Ficcional Infantil**

Na literatura ficcional, a abordagem temática permite resgatar informações que representem, segundo Lancaster (1993):

- o tema ou temas centrais;
- o que a obra pode exemplificar, eventualmente;
- o ambiente em que ela se situa.

Segundo Pejtersen (1979, p. 255), os estágios do processo de indexação, na literatura ficcional, podem ser descritos a seguir:

1. identificação dos aspectos pertinentes para cada ponto de vista;
2. julgamento da predominância dos aspectos identificados;
3. seleção dos aspectos que atendam às necessidades do usuário, ao desejar um documento com um determinado elemento;
4. caracterização do livro na linguagem natural, para cada dimensão em relação aos pontos de vista relevantes.

Para Jarmo Saarti (SAARTI, 2004, p.7), os principais atores no processo de informação da literatura ficcional são o texto literário, visto como um trabalho de arte; o criador (escritor); o leitor e o ambiente sócio-histórico. Ao escrever, o autor literário imprime suas marcas de vida, tanto quanto o leitor-indexador de itens ficcionais; entretanto, o contexto social define de

que maneira estas marcas serão “plasmadas por uma experiência vital/cultural” (COELHO, 1997, p.8). Cabe ao leitor-indexador, na Casa da Invenção, a Biblioteca escolar, mediar este processo de informação, indexar elementos reais dos textos literários, tais como cenário, personagens, fatos denotativos do enredo, assim como elementos imaginários, tais como o tema e suas interpretações (Judith Ranta *apud* SAARTI, 1999, p.86).

Bell (1992, p. 83-84), em artigo no periódico *The Indexer*, questiona que tipo de texto é indexável; o que diferenciaria o texto ficcional dos “*hard texts*”. O mais leve de todos os tipos de textos, o texto literário, não apresenta seções claramente estruturadas e definidas; vocabulário padronizado; regras e padrões que facilmente podem ser estabelecidos para indexá-los. Ao contrário, o texto literário contém e usa mais do que mera informação; o vocabulário é escolhido pela sua sonoridade, leveza e simbolismo; não existe qualquer rigor na padronização de vocabulário ou estrutura; é um tipo de texto considerado não indexável. É um objeto artístico.

Este artigo é apenas um, na literatura pesquisada, que exemplifica as dificuldades de indexar a literatura ficcional. Entretanto, alguns autores revelam possibilidades que poderiam ser adaptadas para o tratamento temático do texto literário, o que também incluiria a literatura ficcional infantil.

Uma das possibilidades de tratamento seria ver a literatura ficcional da mesma maneira que as biografias. Bell (*Ibidem*, p.84, tradução nossa) afirma que a literatura ficcional descreve eventos de nossas vidas e que isto é o mesmo material informacional das histórias e biografias usualmente indexadas:

*Nenhuma biografia ou história pode ser completamente exata em todos os seus detalhes, de alguma maneira, elas*

*devem participar de algum nível da natureza da ficção, como as reconstruções imaginárias. Então, estes elementos informacionais necessitam de indexação em todos os gêneros. [...] Se nós levarmos os livros seriamente, nós temos as mesmas necessidades de recuperação da informação que considera personagens, lugares e eventos, independentemente, do 'que é verdade?'*

Podemos concluir que atrás da porta estão, a nossa espera, o enredo e os personagens dos moradores da Casa da Invenção, aspectos informacionais na literatura ficcional que podem e devem ser indexados apropriadamente, como as biografias.

A abordagem temática, primeiro, irá demandar do leitor-indexador tato e sensibilidade para indexar o conteúdo informacional do texto literário, e não o que é meramente sugerido pela arte literária. Segundo, o vocabulário do escritor não poderia ser padronizado. No texto literário não existe controle de sinônimos, existem variações sutis de termos. A idéia de controle de vocabulário reduziria a mais alta das literaturas (BELL, 1992, p. 85).

E para tentar efetuar uma abordagem que não comprometa o texto literário, na recuperação da informação para os leitores, é necessário optar por uma metodologia na indexação da literatura ficcional infantil.

Para guiar você, Leitor, na compreensão da escolha desta metodologia, no tópico seguinte, serão apresentados todos os nomes fundamentais para os textos de ficção nesta pesquisa.

### 3.4.1 Todos os nomes fundamentais para os textos de ficção

A identificação e a seleção de conceitos na literatura ficcional requerem o uso de um esquema de categorias mais específicas. Os nomes fundamentais para os textos literários serão apresentados ao Leitor neste tópico.

Os autores Brewer e Ruthrof (NIELSEN, 1997, p. 176) apontam quatro categorias de dados fundamentais para os textos de ficção:

1. Personagens (incluindo o narrador);
2. Eventos;
3. Espaços;
4. Tempos.

Para Nielsen (1997, p. 176), as quatro categorias são relevantes, entretanto, os elementos identificados apenas representam dados objetivos e os aspectos relacionados, tais como: desenvolvimento psicológico do personagem principal; aspectos sociais; aspectos políticos etc., representados por dados objetivos, podem conduzir ao erro. A indexação de textos literários utiliza, geralmente, quatro facetas<sup>30</sup>: *Quem* (autor e personagens); *Qual* (cenário, ação e esquemas); *Onde* (lugares); *Quando* (tempo). A faceta *Como* é relegada ao segundo plano. O autor tem razão ao defender o uso da faceta *Como*. Afinal, identificar na literatura ficcional, personagens, cenário, tempo e espaço é meramente descrição e não análise. Talvez pudéssemos dizer que esta seria a primeira etapa da análise

---

<sup>30</sup> Faceta é um termo genérico usado para denotar algum componente de um assunto. As facetas são de dois tipos: facetas básicas e facetas isoladas. Básicas agrupa assuntos básicos (áreas do conhecimento); isoladas agrupa isolados (conceitos). (CAMPOS, 2001, p. 53)

de assunto ficcional. A utilização da faceta *Como* poderia permitir analisar o texto literário ficcional, determinando gênero, estilo, narração e discurso.

O *American Library Association's Subject Analysis Committee* recomenda a indexação, nos trabalhos de ficção, dos seguintes aspectos: forma; gênero; personagens; cenário; e assunto (SAARTI, 2004, p. 5). Estes elementos têm sido usados, com algumas inclusões de categorias, para elaborar lista de cabeçalhos de assunto, que mais tarde formarão a base para a criação de tesouros.

Na Finlândia, a primeira versão do tesouro *Kaunokki – Finnish Thesaurus for Fiction*, publicada em 1996, foi um projeto iniciado com uma lista de cabeçalhos, transformada em tesouro pela *Helsinki University Library* juntamente com o *BTJ Group Ltd.* (*Ibidem*, p.6). As facetas usadas descrevem: gêneros; eventos, motivos e temas; atores; cenários; tempo e outros aspectos tipográficos.

Na Terra Brasil, um trabalho apresentado, no *XXI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, em julho de 2005, sobre a construção de linguagem de indexação para a literatura infanto-juvenil, por um grupo de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, revela a utilização de outras categorias. O objetivo dos pesquisadores da UFRGS é a criação de um tesouro para literatura infanto-juvenil. A metodologia adotada evidencia o uso de quatro categorias, descritas abaixo (FERREIRA, 2005, p. 10):

1. gêneros literários (poesia e prosa);
2. personagens (animais, astros, etnias, fenômenos da natureza, pessoas, família, nobres, ocupações, ser fantástico);

3. temas (amizade, amor, cotidiano familiar, datas comemorativas, drogas, ecologia, fantasia, folclore, heroísmo);
4. abordagem (abordagem de aventura, abordagem cômica, abordagem de espionagem, abordagem de ficção científica, abordagem filosófica, abordagem de horror, abordagem de mistério, abordagem psicológica e abordagem realista).

Outro esquema de categorias, denominado *Dimensões da Ficção*, considerado por Lancaster (1993, p. 193) o “método mais aprimorado para a indexação de literatura de ficção”, foi descrito na Dinamarca, pela bibliotecária Annelise Mark Pejtersen. Ela realizou entrevistas de referência com cerca de trezentos leitores de ficção. Ao analisar as entrevistas, detectou o que ela chamou de dimensões da ficção, caracterizando as demandas dos leitores, enumeradas abaixo (PEJTERSEN, 1978, p. 8):

1. Assunto – novelas de mistério, livros de ação, história de amor, crônicas familiares etc.;
2. Cenário – novela histórica, livros do século XVII, viagens para outros continentes, histórias sobre personalidades etc.;
3. Intenção do autor – humor, filosofia etc.;
4. Acessibilidade – fácil, leitura simples, tipografia, volume, tamanho, série etc.;
5. Outras – livro bom, nome/título, autor etc.

Cada dimensão foi organizada de acordo com um conjunto próprio de critérios, sendo subdivididas em quatro categorias independentes (*Ibidem*, p. 9):

Dimensão 1: Assunto (A história é sobre o quê?)

- a) Ação e curso dos acontecimentos
- b) Descrição e desenvolvimento psicológico
- c) Relações sociais

Dimensão 2: Cenário (Qual o tempo e espaço escolhido como cenário pelo autor?)

- a) Tempo: passado, presente, futuro
- b) Local: geográfico, social, profissional

Dimensão 3: Intenção do autor (Quais as idéias e emoções que o autor quer comunicar com seus leitores?)

- a) Experiência emocional
- b) Cognição e informação

Dimensão 4: Acessibilidade (Qual o nível de comunicação?)

- a) Capacidade de leitura (“legibilidade”)
- b) Características físicas e forma literária

Vale ressaltar que não existe uma ordem lógica para o estabelecimento dos pontos de vista. Cada dimensão não depende da outra, assim como suas subdivisões, de forma que, qualquer assunto pode ser expresso. Elas representam uma combinação de algumas funções e aspectos da ficção (PEJTERSEN, 1979, p. 255).

Pejtersen desenvolveu um OPAC (Catálogo de acesso público on line), chamado *Book House*, para atender às solicitações das crianças em busca da nossa amiga Literatura Infantil. Foi utilizado o seu esquema de categorias – *Dimensões da Ficção* – para permitir o desenvolvimento de

uma base de dados elaborada em cima das indagações que os leitores fazem no momento em que tentam encontrar um texto literário em uma biblioteca (SOLOMON, 1997, p. 140).

Para Jarmo Saarti (2004, p. 4), as dimensões de Pejtersen podem ser classificadas em duas categorias:

1. denotativas – representadas por elementos reais (assunto e cenário);
2. conotativas – representadas por elementos interpretados pelo leitor-indexador (intenção do autor).

A categoria conotativa revelaria a maior dificuldade na indexação da literatura ficcional. A intenção do autor seria o aspecto mais problemático no esquema de Pejtersen, porque esta dimensão é do ponto de vista do indexador, atribuída através de sua interpretação. Já os autores Andersen e Holst citados por Saarti (*Idem*) utilizam, nesta categoria, a idéia de mensagem neutra, incluindo a experiência do leitor.

A literatura ficcional infantil poderia ser analisada através de qualquer um dos métodos apontados neste tópico. Entretanto, vale ressaltar que na literatura pesquisada, o método mais recomendado foi o de Pejtersen; elaborado através de entrevistas de referência com os leitores e aplicado na criação do *Book House*.

Através de procedimentos metodológicos, o processo de análise de assunto na literatura ficcional infantil poderá ser examinado, possibilitando a elaboração de fundamentos teóricos para discussão desta temática.

## 4 Metodologia: volta ao mundo em oitenta dias

O Leitor acompanhou até agora o era uma vez... um problema de pesquisa de um outro leitor, o leitor-indexador. Descobriu os pressupostos no meio do caminho e adivinhou os objetivos. Tornou-se parceiro da nossa amiga Literatura Infantil que, na escritura, seduziu os visitantes da Casa da Invenção. Seduzido, deve continuar a percorrer estas páginas, em busca dos olhares pela luneta mágica; descobrindo meninos no espelho que tentam identificar a palavra mágica na literatura ficcional infantil. Neste tópico, o pesquisador, também um menino no espelho, pretende apresentar a volta ao mundo em oitenta dias para saborear o feijão e sonho.

### 4.1 Navegando: preparativos iniciais para a pesquisa

Antes do início do relato da pesquisa, cabe avisar ao Leitor que esta é uma pesquisa exploratória<sup>31</sup>, que investigou uma população de bibliotecários responsáveis pelos procedimentos de indexação nas bibliotecas escolares de Belo Horizonte, Minas Gerais. Contou, também, com a ajuda de crianças leitoras da região Noroeste de Belo Horizonte.

A amostra probabilística foi selecionada intencionalmente – amostra intencional<sup>32</sup>. Foram escolhidos quatro (4) indexadores:

---

<sup>31</sup> Pesquisa exploratória tem por “finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1994, p.44).

<sup>32</sup> Amostra intencional é aquela considerada para casos que a amostragem representem o ‘bom julgamento’ da população/universo (SOUZA, 2005, p. 29).

- Três (3) profissionais que atuam em bibliotecas escolares públicas, escolhidos através de sorteio aleatório, de um universo de 40 profissionais;
- Um (1) profissional que atua em biblioteca escolar particular, escolhido através de indicação de outros profissionais da área.

Quanto às crianças leitoras, foram escolhidos nove (9) Leitores da faixa etária compreendida entre 08 a 12 anos, alunos de escolas públicas municipais e particulares da Região Noroeste de Belo Horizonte. Segundo, Zilberman, a literatura infantil abrange a produção literária “para pessoas de até mais ou menos 12 anos” (ZILBERMAN, 1982, p. 35), motivo pelo qual optou-se por esta delimitação. Crianças leitoras menores de 08 anos foram excluídas da amostra; o pesquisador entende que a exclusão destas crianças e a fixação de uma faixa etária são apenas recursos para delimitar a pesquisa. Literatura infantil é um texto sem idades.

#### **4.1.1 As melhores histórias: textos literários escolhidos para análise**

Foram selecionados três (3) títulos literários, para examinar o nosso feijão e o sonho, na literatura ficcional infantil, ou seja, o processo de análise de assunto. Os moradores da Casa da Invenção, desta pesquisa, são:

1. ROCHA, Ruth. *Nosso amigo ventinho*. São Paulo: Ática, 1998. 40 p. (Ilustrações Ivar da Coll. Coleção Sambalelê);
2. LAGO, Angela. *Sua alteza a Divinha*. 12. ed. Belo Horizonte: RHJ, c1990. [35 p.];

3. KING, Stephen Michael. *O homem que amava caixas*. 2. ed. São Paulo: Brinque Book, 1997. 32 p. (Ilustrações do autor. Tradução Gilda de Aquino).

O critério de escolha para os títulos selecionados tem fundamento no conceito de literatura infantil já apresentado nas palavras de Cecília Meireles<sup>33</sup>. É o que a criança indica como literatura para seu deleite.

No dia-a-dia de atuação na Casa da Invenção, o pesquisador selecionou, através de observação, os títulos dos itens 1 e 3 (*Nosso amigo ventinho* e *O homem que amava caixas*). O entra e sai constante, destes moradores com os convidados da nossa Casa chamou a atenção do leitor-indexador.

E o título do item 2 (*Sua alteza a Divinha*) foi escolhido por “puro prazer” de leitura deste pesquisador. Em contato com os Leitores ávidos pela nossa amiga Literatura Infantil, não escondia que este era seu livro favorito. Escandalizava a todos por preferir a literatura infantil, mas não surpreendia os pequenos Leitores que trocavam adivinhas de leituras.

Se Leitor desconhece *Nosso amigo ventinho*, podemos apresentá-lo através da leitura de um resumo publicado numa bibliografia especializada em literatura:

*O livro trata da importância da generosidade entre as pessoas e seres. Visando apenas o Bem, Ventinho (fenômeno da natureza), o personagem central, conduz a narrativa ajudando pessoas que ele nem conhece, com o único intuito de fazê-las felizes. Ficando o tempo todo no anonimato o nosso herói cumpre o seu papel: não esperar aplausos e reconhecimento em todas as boas ações. Passa a mensagem de que não se deve esperar retorno pelos bons trabalhos, e sim fazer o bem pelo bem. As ilustrações são*

---

<sup>33</sup> Ver novamente, Cap. 2 – Nossa amiga Literatura Infantil, p. 20.

*atraentes, ajudando a entender o texto e enriquecendo a história.* (BIBLIOGRAFIA, 2001, p.160)

O apelo pedagógico do texto, comentado por professores e especialistas, é visível. Entretanto, as crianças o escolhem como um objeto lúdico; as ilustrações, um convite às brincadeiras, trazem fenômenos da natureza humanizados, que arrancam gargalhadas.

O mesmo texto, com alteração de duas ou três palavras diferentes, pode ser escutado em *compact disc* (CD) na voz de Ruth Rocha. Os internautas também podem baixar o arquivo ou apreciar a narração das aventuras de nosso Ventinho no próprio *site* da autora<sup>34</sup>. A história veiculada em mídias diversas, possibilita seu conhecimento por um número maior de leitores.

O Leitor não precisa adivinhar a história de *Sua alteza a Divinha*, se nunca leu o texto, a própria Angela Lago citada por Santos (2005, p.3) diz que chama “este conto de *Sua alteza a Divinha* porque conta à história de uma princesa que era ótima em adivinhações e resolve só se casar com alguém à sua altura.” No mesmo trabalho, ainda, a autora apresenta considerações sobre as ilustrações que utilizou:

*Como se tratava de um conto folclórico, decidi manter um caráter antigo nos desenhos. Alguma coisa que lembrasse as xilogravuras usadas, por exemplo, na literatura de cordel. [...] Para conseguir esta lembrança do trabalho de ilustradores antigos, parti de xilogravuras, sobretudo de um trabalho de Ritcher do princípio do século, que coloquei no computador através de um scanner. Seria um pouco artificial para mim utilizar as xilos nordestinas, que não tem muito a ver com a minha estória pessoal. Já o trabalho de Ritcher*

---

<sup>34</sup> CD Mil Pássaros ou pela Internet disponível em: <http://www2.uol.com.br/ruthrocha/historias.htm> (Acesso em Janeiro/2006) .

*provocava evocações da minha própria infância, dos livros que li enquanto criança.*

A opção pelas xilogravuras de Ritcher, hoje, nas palavras de Angela, poderia não acontecer mais (LAGO, 2005b):

*Hoje acho que optaria pelas gravuras populares brasileiras, cuja plasticidade agora me interessa mais. Começo a compreender que a memória é calidoscópica, é uma invenção sempre atual, que refaço de acordo com a ótica escolhida. Além disso, pergunto-me se não devemos oferecer às crianças trabalhos sem visto no passaporte, mas, ao contrário, menos previsíveis, mesmo que a princípio possam ser mais difíceis de apreciar.*

Os enigmas da princesa, a *Divinha*, têm sido objeto de investigação de alguns estudiosos. Professores de literatura infantil comentam sobre o passado de *Sua Alteza* em sites da Internet. Um deles, Peter O'Sagae diz que é "provável que ela tenha nascido no Oriente [...] nas paragens árabes, existiu uma mulher de notável inteligência, seu nome era Tawaddoue", interrogada por um tribunal de sábios e doutores, saiu-se muito bem. "Essa moça, ou outra (Ninguém sabe!), foi chamada de Douta Simpatia, pela tradição européia" (O'SAGAE, 2005).

O'Sagae (*Ibidem*), continua a contar a história de *Sua Alteza*. Na Itália, um escritor veneziano Carlo Gozzi traduzia e adaptava contos populares do Extremo Oriente, era a princesa de Pequim, sua Turandot. E nas partituras de Ferruccio Busoni e Giacomo Puccini, a princesa Turandot cantada numa ópera, avisava aos pretendentes: 'Três são os enigmas, uma só é a morte!'

Outro pesquisador, André Mendes (MENDES, 2002, p. 39), em sua dissertação de mestrado em Literatura Brasileira: *A complexização do*

*objeto artístico: uma análise da obra de Angela Lago, analisa a Sua Alteza* dizendo que este livro trata de desafios. Personagens desafiados a decifrar enigmas; um desafio também para o Leitor, que tenta descobrir uma maneira diferente de ler e perceber diversas referências.

Seu olhar de Leitor revela o mito de Perseu: “O Matuto [Louva-a-deus], assim como Perseu, não realiza a tarefa impossível por ser herói, mas é herói por realizar essa tarefa impossível”. O Louva-a-deus tem o acaso a seu favor e Perseu, a ajuda de Hermes e Atenas (*Ibidem*, p. 41).

Depois de conhecer *Nosso amigo ventinho* e *Sua alteza a Divinha*, só falta o Leitor ser apresentado a *O homem que amava caixas*. O livro conta a história:

*de um homem que era apaixonado por caixas e por seu filho. O único problema é que, como muitos pais, ele não sabia como dizer ao filho que o amava. De maneira simples e bonita, este livro fala sobre o relacionamento entre pai e filho. Com ilustrações alegres e muita sensibilidade (Catálogo 2004, Editora Brinque Book, p. 50).*

O texto é apresentado em frases curtas, “legendas” para as belíssimas ilustrações criadas pelo autor. Durante a pesquisa, foi possível observar o interesse de outros profissionais pelo texto; psicólogos e pessoas comuns indicavam o título como se fosse de auto-ajuda.

#### 4.1.2 A terceira margem do rio: etapas da pesquisa

A pesquisa foi planejada para ser realizada em quatro (4) etapas, sendo que a primeira envolveria os Leitores; a segunda, o pesquisador e a terceira e quarta etapas, os indexadores. As etapas são sumarizadas, abaixo:

1. Primeira etapa – Leitores (agosto 2005)
  - Formulário para possibilitar a elaboração de um perfil dos Leitores (ver **Apêndice A**);
  - Leitura de um título da literatura ficcional infantil pelos Leitores.
  
2. Segunda etapa – Pesquisador (agosto a setembro 2005)
  - Elaboração do perfil dos Leitores;
  - Sistematização das palavras e frases determinadas pelos Leitores utilizando as Categorias de Pejtersen.
  
3. Terceira etapa – Indexadores (setembro a outubro 2005)
  - Entrevista semi-estruturada com indexadores (ver **Apêndice B**);
  - Análise de assuntos dos títulos selecionados (uso Protocolo Verbal) pelos indexadores (ver **Apêndice C**)
  
4. Quarta etapa – Indexadores (setembro a outubro 2005)
  - Exercício de análise de assunto para os indexadores utilizando as Categorias de Pejtersen;
  - Entrevista semi-estruturada com indexadores (ver **Apêndice D**).

## 4.2 Encontro marcado com os participantes da pesquisa

Em *Navegando*, o Leitor descobriu os personagens desta pesquisa. Neste tópico, irá descobrir qual o perfil do leitor-indexador, os meninos no espelho, reflexo do belo horizonte das bibliotecas escolares nas minas gerais de leitura.

O Leitor ainda vai poder participar como convidado da Casa da Invenção, através da leitura dos nossos grandes Convidados, os Leitores de nossos amigos – *Ventinho*, *Sua Alteza* e *o Homem das caixas*.

### 4.2.1 Os meninos no espelho – Indexadores

Ao atravessar uma das margens do rio, foi possível perceber que o leitor-indexador desta pesquisa, trabalha há mais de 8 anos na Casa da Invenção, se apurarmos a média do tempo de vida de cada um na Biblioteca Escolar. E o tempo de experiência ganha mais 4 anos – 12 em média, para quem sabe matemática! – como profissional responsável pelo processo de indexação, lembrando que são quatro (4), os nossos meninos no espelho. Quanto à formação acadêmica, metade tem pós-graduação. O tempo de graduado fica entre 5 e 30 anos. Como pode ser observado nos **Quadros 1 e 2**, apresentados a seguir.

**Quadro 1 – Formação acadêmica dos indexadores**

Indexador	Graduação/Ano	Pós-Graduação
I01	1992	Especialização
I02	2000	-
I03	1979	Mestrado
I04	1975	-

Fonte: Entrevista com Indexadores

**Quadro 2 – Experiência profissional dos indexadores**

Indexador	Inst.*	Tempo Exercício na Instituição	Tempo Exercício Biblioteca Escolar	Tempo Experiência em Indexação
<b>I01</b>	Pub	4 anos e 8 meses	8 anos	8 anos
<b>I02</b>	Pub	11 meses	2 anos	1 ano
<b>I03</b>	Pub	8 anos	8 anos	8 anos
<b>I04</b>	Par	16 anos	16 anos	30 anos

Fonte: Entrevista com Indexadores

\*Pub = Pública / Par = Particular

Nenhum deles atua exclusivamente na indexação. Além, de leitor-indexador, os bibliotecários são responsáveis pela Aquisição e Desenvolvimento do Acervo; Referência; Disseminação Seletiva da Informação, Coordenação e Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos e Culturais, dentre as atividades citadas durante entrevista.

O mais interessante é conhecer as preferências literárias do leitor-indexador. Todos citam a leitura literária como tipo de leitura predileta; sendo que leitura informativa ocupa o segundo lugar na preferência; a leitura acadêmica e científica só foi preferida por um dos indexadores.

Não é preciso percorrer o mesmo caminho que o pesquisador tomou para descobrir a nossa amiga Literatura Infantil, apreciada pelo leitor-indexador; a referência completa encontra-se no **Apêndice H**.

E os autores preferidos? Ana Maria Machado, Roseana Murray e Ruth Rocha empatam na predileção dos indexadores. A beleza da poesia de Elias José e José Paulo Paes; o clássico Monteiro Lobato; a delicadeza da escrita de Rubem Alves; e Sylvia Orthof pela ótima linguagem, também são citados como parte do universo literário destes profissionais.

Você não lembra do título correto do último livro que leu e acha que o leitor-indexador jamais esquecerá os títulos lidos; desculpe desapontá-lo, mas você tem um parceiro nessa história. Ao mencionar os títulos literários lidos recentemente, todos os indexadores ora esqueceram o título correto, ora o nome do autor. Mas, isto não impediu que o pesquisador desvendasse o que os meninos no espelho têm lido.

A literatura ficcional infantil não tem sido indicada para o leitor-indexador – “Todo dia passa livro de literatura na minha mão. É difícil alguém indicar livro infantil.”<sup>35</sup> Quando a leitura acontece – e acontece diariamente – não tem recomendação; é o título sugestivo que caiu em suas mãos; é acervo novo adquirido; e, ainda, o estava procurando e encontrei este ...

Os filhos do leitor-indexador têm encontrado *Esse sono que não vêm*, que o pai leva da Casa da Invenção. O leitor-indexador, anda rindo à toa com *Uma velhinha de óculos, chinelos e vestido azul de bolinhas brancas* e fazendo rir quando conta os *Contos de Grin golados*. Tem saboreado *Os morangos*. E o *Filhote de fada* tem sido bem tratado com doses de leitura do amável leitor em questão.

Quando os meninos no espelho resolvem multiplicar seus olhares, a seleção de reflexos encanta a todos. Os títulos literários recomendados incluem o conjunto da obra de Rubem Alves<sup>36</sup> para crianças, olhar comum de dois indexadores. *Palavras, palavrinhas e palavrões* da Ana somam-se a *Correspondência* de Bartô. Este, último, memória passada dos tempos de início de alfabetização. A lembrança do período de internação só ficou

---

<sup>35</sup> Fala do Indexador I03, durante entrevista.

<sup>36</sup> Segundo, Indexador I03, um acervo sem idades.

porque o Doutor Bartô aplicou um tal de vírus da leitura, altamente recomendado pelo leitor-indexador.

#### 4.2.2 O convidado – Leitores

Os convidados são nove (9), meninos e meninas da segunda série à sexta série do ensino fundamental de escolas públicas municipais<sup>37</sup> e particulares, listados no **Quadro 3**.

**Quadro 3 – Identificação dos leitores**

Leitor	Idade	Sexo	Série	Instituição
L 01	09	M	3	Pública Municipal
L 02	10	F	4	Pública Municipal
L 03	10	M	4	Pública Municipal
L 04	11	F	5	Pública Municipal
L 05	11	M	5	Pública Municipal
L 06	12	F	6	Particular
L 07	11	F	5	Particular
L 08	08	M	2	Particular
L 09	08	M	2	Pública Municipal

Fonte: Formulário aplicado aos Leitores

Legenda: Sexo: Masculino (M), Feminino (F)

O perfil do leitor da escola pública municipal em relação ao leitor da escola particular é praticamente o mesmo. O empréstimo de livros literários, serviço mais utilizado pelos Leitores, ocorre diariamente tanto quanto semanalmente. Um dos Leitores citou, ainda, o empréstimo de gibis e livros de artes. A leitura no local e a pesquisa escolar são os serviços mencionados em segundo lugar, pelo mesmo número de Leitores. Outras atividades relatadas são o uso da Internet e a participação em concurso de contador de histórias. É interessante observar que o Leitor da escola

<sup>37</sup> O Sistema Público Municipal adota ciclos de formação, aqui, estes, foram adequados a séries.

pública municipal tem uma frequência diária à biblioteca escolar. Na escola particular a frequência informada é semanal, sendo que um dos Leitores afirmou não freqüentar bibliotecas.

Se o encontro marcado é para falar da nossa amiga Literatura Infantil, a criançada não deixa por menos. Na ponta da língua o gosto pela poesia e o prazer de viajar na aventura, tipos de livros prediletos dos Leitores. Não ficam faltando as fábulas, os livros de suspense e os clássicos porque “tem terror”, também “tem violência”, mas “o bem vence o mal”. Gostam de livros interessantes e divertidos, a comédia e os gibis não são esquecidos.

Há Leitores que entram em pânico porque não conseguem se lembrar dos nomes dos autores dos títulos que lêem: “daquele... daquele que escreveu o livro com duas cobras.” Ou, gosta de todos os tipos de livros e faz uma salada com seus autores prediletos a ponto de chamar de “Rita Rocha” uma conhecida Ruth Rocha. E outros causam admiração ao preferir um tal William Shakespeare porque os seus “livros são bons”. Mais que admiração, uma grande satisfação por parte do pesquisador, ao descobrir que dos seis (6) Leitores que contam o nome de seu autor predileto, três (3) deles apontam o nome de Cecília, Cecília Meireles. A Dona de poesias e poemas bonitos e legais. E as drogas de Pedro Bandeira, no bom sentido, não são esquecidas.

Nenhum dos Leitores conseguiu esquecer o título do último livro lido, sinal que nossa amiga Literatura Infantil anda deixando seu autógrafo. Dos nove (9) livros lidos recentemente pelos Leitores, apenas três (3) foi indicação; dois da Escola (*A droga da obediência* e *O espião que veio de Júpiter*) e um recebido de presente (*A agenda de Carol*). Os outros seis (6) passam pelos clássicos em *O caso da borboleta Atíria*, *Festa no céu* e *Sonho de*

*uma noite de verão*; pelo humor de *A casa sonolenta*; As poesias do abc (*A poesia do abc*) são a próxima parada obrigatória e tudo termina com uma aventura mitológica em *Thór: o rapto de Freija*.

Somente um Leitor não conseguiu indicar um morador da Casa da Invenção para uma jornada de leitura. Se a preferência é por suspense, *O caso da borboleta Atíria* recomendado por dois Leitores, “é interessante”; Ao ler *a morte tem 7 herdeiros*, você vai ficar “curioso em saber quem é o assassino para descobrir.” *A casa sinistra* também tem “muita aventura”. Se gostar de poesias bonitas, *Isto ou aquilo*, Cecília de novo. Se ainda não riu ou se divertiu o suficiente, algo engraçado é *A casa sonolenta*. E tem Leitor que recomenda, como se adulto fosse: “*O jardim de Carlota*. O livro é interessante e educativo, porque a Carlota aprendeu que não devia ser preguiçosa e varrer o jardim. Foi um dos primeiros livros que li.” Quando a gente tem apenas oito anos já sabemos recomendar se a “história é boa”, leia *Eu nunca vou crescer*. Sábio conselho para quem gosta de literatura infantil.

Da mesma forma que as referências de leitura do leitor-indexador estão à sua disposição, todos os moradores altamente recomendados pelos nossos convidados, os Leitores, estão disponíveis no **Apêndice I**. Este público tem morada garantida em qualquer ótima Casa da Invenção que abrigue nossa amiga Literatura Infantil.

### 4.3 Instrumentos de pesquisa: o desatino da rapaziada

Um dos desatinos da rapaziada, na hora de desenvolver uma pesquisa, é a determinação dos instrumentos de coleta de dados. A escolha irá indicar

que tipo de informação o pesquisador terá como resultado ao final de sua investigação.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados para executar este trabalho de pesquisa foram: entrevista semi-estruturada; formulário; técnica de Protocolo Verbal (*Think Aloud* – Pensar Alto); observação não-participante<sup>38</sup>.

A entrevista semi-estruturada foi aplicada ao leitor-indexador (ver **Apêndice B, C e D**) para permitir: elaborar um perfil do leitor-indexador; obter informações sobre a concepção do leitor-indexador do processo de análise de assunto; estabelecer procedimentos de análise utilizados para itens não ficcionais; verificar possibilidades e dificuldades na análise de assunto da literatura ficcional.

O objetivo do uso do formulário para os Leitores (ver **Apêndice A**) foi coletar informações que permitissem elaborar um perfil do Leitor com suas preferências literárias; uso da biblioteca; e determinação de palavras e/ou frases relativas ao conteúdo dos títulos literários analisados pelos indexadores.

A observação não-participante foi empregada, pelo pesquisador, para garantir que informações não-verbais, relevantes para a análise, fossem coletadas durante o uso da técnica de Protocolo verbal pelo indexador. O Protocolo verbal será abordado no tópico seguinte.

---

<sup>38</sup> Permite ao pesquisador presenciar o fato, mas sem participar do processo estudado (SOUZA, 2005, p. 30).

### 4.3.1 Resgate da palavra: Protocolo verbal

A técnica de Protocolo verbal ou Pensar alto (*Think aloud*) é uma técnica introspectiva de auto-revelação. Permite que os processos mentais de um indivíduo possam ser registrados através da externalização em voz alta do pensamento. O pesquisador efetua a gravação do 'pensar alto' e transcreve literalmente o que foi expresso, o que resulta nos protocolos verbais (FUJITA, 1999, p. 106-107).

Para permitir que o processo de leitura documentária ou leitura técnica – nosso olhar pela luneta mágica – pudesse ser documentado, o uso do Protocolo verbal tem sido comum entre os pesquisadores.

Fujita (*Ibidem*, p. 107) em artigo datado de 1999, relata ser inédita a observação do processo de leitura utilizando o Protocolo verbal para os processos de indexação no Brasil. A pesquisadora apresenta um estudo de caso, que investigou no serviço de indexação da *Sub-Rede Nacional de Informação na área de Ciências da Saúde Oral*, os procedimentos de leitura dos indexadores, adotando o Protocolo verbal.

Em outro trabalho de pesquisa – uma tese de doutorado – Naves (2000) utilizou o Protocolo verbal para analisar o processo de indexação. A pesquisadora realizou um estudo de caso com indexadores para comparar o processo de análise de assunto de uma disciplina da área de Ciências Sociais e Humanas, com uma outra da área de Ciências Biológicas.

Para melhor resgatar a palavra, através da análise dos protocolos verbais é, necessário adotar um esquema de categorias. Pressley e Afflerbach *apud* Neves (2004, p. 42) identificaram procedimentos efetuados antes, durante e após a leitura por leitores proficientes, que são descritos a seguir.

### 1. Procedimentos antes da leitura:

- Construção de metas para leitura;
- Visão geral do texto (*skimming*);
- Decisão de ler partes do texto;
- Decisão de eliminar partes da leitura do texto;
- Ativação do conhecimento prévio e relacionado;
- Resumo da previsão de ganhos;
- Criação de hipótese inicial, a partir da visão geral.

### 2. Procedimentos durante a leitura:

- Visão geral do texto do início ao fim (folheio);
- Reconhecimento de partes importantes;
- Leitura em voz alta;
- Repetição e reinício do texto;
- Anotações;
- Pausa para reflexão;
- Paráfrase de parte do texto;
- Busca por correlações (palavras, conceitos etc.);
- Busca por padrões e modelos no texto;
- Prognóstico e construção de hipóteses;
- Reajuste do nível de compreensão da leitura.

### 3. Procedimentos após a leitura:

- Releitura após a primeira leitura;
- Recitação do texto para o aumento da memória;
- Listagens de informações;
- Construção de um resumo coeso;
- Auto-avaliação sobre o conteúdo do texto;

- Reflexão sobre as novas informações;
- Releitura das partes do texto com objetivo de novo *insight*;
- Avaliação da possibilidade de reconstrução;
- Testes de novas possibilidades de reconstrução;
- Reflexão ou re-codificação mental do texto.

Ao adotar o Protocolo verbal, nesta pesquisa, o objetivo foi permitir a compreensão das estratégias metacognitivas<sup>39</sup> de leitura, efetuadas pelo leitor-indexador durante a análise de assunto dos títulos selecionados da literatura ficcional infantil. Tal adoção significou ainda a adoção de um método adequado, testado por especialistas da Ciência da Informação, para resgatar a palavra presa pela luneta mágica.

#### **4.4 Para gostar de pesquisar: coleta e transcrição dos dados**

Nos tópicos seguintes, o Leitor percorrerá junto ao Pesquisador os caminhos que conduzem à terceira margem do rio – as etapas de pesquisa – para gostar de pesquisar.

##### **4.4.1 Para gostar de pesquisar 1 (Leitores)**

O Leitor já foi informado de que no encontro marcado compareceram os indexadores e os Leitores. Foi escolhida, para facilitar a locomoção do pesquisador e o envio de convites aos Leitores, uma mesma região: a região Noroeste de Belo Horizonte. O mesmo não ocorreu para os

---

<sup>39</sup> Estratégias metacognitivas são ações conscientes do leitor direcionadas para um objetivo (KATO *apud* FUJITA, 1999, p. 108).

indexadores, que foram escolhidos independentemente da região em que atuavam.

Os primeiros convites foram enviados para os Leitores com a ajuda dos professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte – RME. O pesquisador pediu para os professores, a indicação de Leitores, determinando apenas a faixa etária. Os Leitores foram indicados por seis (6) professores em escolas diferentes. O encontro marcado aconteceu individualmente nas Bibliotecas, a Casa da Invenção, de todas as escolas municipais. Os professores informaram aos alunos escolhidos apenas que estariam participando de uma entrevista para uma pesquisa. O pesquisador, por sua vez, só informou aos professores que se tratava de uma pesquisa de mestrado com crianças leitoras; um título da literatura infantil seria lido pelos Leitores indicados.

Para os Leitores, alunos de escolas particulares, o convite foi enviado pelo próprio pesquisador, que procurou indicação com pais e familiares de alunos de três (3) escolas diferentes. Não foi possível que o encontro acontecesse no espaço da Biblioteca. Um dos Leitores, identificado como L07, informou que não freqüentava bibliotecas e que a biblioteca de sua escola era “cheia de objetos das oficinas de música e teatro”. Os outros dois, embora estudassem em escola que tivesse uma Biblioteca, preferiram participar da pesquisa fora do ambiente da Escola. Assim, dois encontros ocorreram no ambiente familiar e outro, no pátio da Escola, durante horário livre do aluno.

Durante o encontro, para todos os Leitores, o pesquisador tentou explicar o que era uma pesquisa de mestrado, o papel do bibliotecário e a importância das informações que seriam fornecidas durante aquele encontro.

Foi aplicado um formulário (ver **Apêndice A**), pelo pesquisador, a todos os Leitores, com questões para identificar o perfil do Leitor. Durante a coleta de dados, foi possível observar que alguns Leitores demonstravam um certo constrangimento no início do encontro. No momento da realização das perguntas sobre a preferência literária de cada um, foi possível uma maior descontração dos mais tímidos. Em seguida, foi pedido a cada Leitor que efetuasse a leitura de um dos títulos da literatura ficcional infantil escolhidos para a análise dos indexadores.

Cada três (3) Leitores leram um título, escolhido aleatoriamente pelo pesquisador, de modo que cada título fosse lido por três (3) grupos de Leitores. Após a leitura, foi pedido que cada Leitor relatasse oralmente parte da história, apenas para observar a compreensão do texto. Um dos Leitores ficou tão empolgado com o texto lido (*Nosso amigo ventinho*), que contou com riqueza de detalhes quase toda a história. Surpreendendo o pesquisador que, admirado com seu relato de memória, perguntou se o texto já era de seu conhecimento; a resposta imediata: “Não, você me deu agora pra lê... e eu gostei” (L01).

Na leitura do título 3, *O homem que amava caixas*, um dos Leitores (L03) comentou que já conhecia o texto. Questionado pelo pesquisador quanto à sua releitura, afirmou que não se importava de ler novamente porque gostou do livro. Comentou, ainda, que já havia ouvido a história contada pela bibliotecária.

Após o relato da leitura, foi pedido aos Leitores que falassem palavras ou frases, na compreensão deles, que expressassem o assunto daquele título. As palavras e/ou frases citadas foram anotadas pelo pesquisador com a preocupação em manter a maior exatidão possível na exposição verbal,

uma vez que não foi realizado qualquer tipo de gravação no encontro com os Leitores. A transcrição destes dados e sua sistematização são o assunto da Segunda Etapa da pesquisa, descrito a seguir.

#### 4.4.2 Para gostar de pesquisar 2 (Pesquisador)

Na Segunda Etapa da pesquisa, o pesquisador elaborou o perfil dos Leitores. Informações sobre títulos e autores citados pelos Leitores foram levantadas através de consulta a acervos de bibliotecas escolares e pela Internet em *sítes* de livrarias e editoras. A nossa amiga Literatura, citada, além da literatura ficcional infantil, inclui também a literatura juvenil lembrada pelos Leitores.

As palavras e/ou frases determinadas pelos Leitores foram sistematizadas pelo pesquisador utilizando as Categorias de Pejtersen (ver **Apêndice G**). Essa adequação às *dimensões da ficção* levou em consideração a descrição das características de cada categoria. Assim, quando o Leitor se referia a uma palavra ou tema, que ele introduzia como expressão à *história é sobre ...* ou ainda; *o assunto do livro é; o livro é de;* esta palavra era incluída na categoria de Assunto.

As palavras que significavam sentimentos ou emoções eram questionadas pelo pesquisador, que verificava com o Leitor se ele concordava que estas eram o assunto do livro. Todas foram rejeitas para a categoria Assunto porque os Leitores faziam afirmações, tais como: *ele fala disso mas não é isso, é o que o homem quer falar, é o que o autor quis falar*. Assim, estas foram categorizadas em Intenção do Autor.

Palavras que indicavam personagens ou elementos do cenário foram categorizadas em Cenário/Estrutura. Com exceção das palavras citadas pelos Leitores L03 e L09 que afirmaram que o assunto do livro era um dos elementos do cenário (*caixas*).

As frases foram mantidas como frases de indexação. Elementos nas frases que poderiam ser categorizados, utilizando o esquema de Pejtersen, não foram sistematizados nas categorias. Como por exemplo, a fala do Leitor L09, que inicia sua frase com a expressão *A história é muito boa, criativa, calma*, que poderia ser categorizado em Acessibilidade. Não era obrigatória a menção das frases e/ou palavras, o que permitiu aos Leitores liberdade para expressar, ou não, sua compreensão da nossa amiga Literatura Infantil através deste recurso.

#### **4.4.3 Para gostar de pesquisar 3 (Indexadores)**

Na Terceira Etapa da pesquisa, o encontro marcado foi com os quatro (4) indexadores. O leitor-indexador foi convidado pelo pesquisador a participar do processo de análise de assunto na literatura ficcional infantil. O contato inicial aconteceu pessoalmente com três dos indexadores, quando o pesquisador relatou seus objetivos de pesquisa. O quarto indexador tomou conhecimento, no momento do convite, por meio de uma ligação telefônica.

O convite foi aceito. O pesquisador garantiu ao leitor-indexador que sua identidade seria preservada com uso de uma codificação (Ex.: I01).

Os indexadores agendaram o melhor horário, para que pudessem receber o pesquisador. Profissionais, cuja disponibilidade de tempo é bastante

escassa, contamos com o acaso, tal como em *Sua alteza a Divinha*, para realizar as entrevistas. Três entrevistas foram feitas no ambiente da Biblioteca Escolar; uma delas no setor de Processamento Técnico. E a quarta entrevista, por sugestão do leitor-indexador, nos jardins da Escola, em ambiente a céu aberto, próximo a um lago. Diga-se de passagem, uma ótima sugestão.

A primeira parte da entrevista realizada foi o Roteiro de Entrevista 1 (ver **Apêndice B**) para determinar o perfil dos indexadores (formação acadêmica, profissional e preferências literárias) e identificar suas concepções de análise de assunto.

Na segunda parte da entrevista, aplicou-se o Roteiro de Entrevista 2 Parte 1 (ver **Apêndice C**). O leitor-indexador recebeu os três (3) títulos selecionados para sua análise, como se fossem um presente entregue pelo pesquisador. Os livros estavam armazenados numa embalagem para presente, sendo retirados um a um pelo pesquisador e entregues ao leitor-indexador, a cada roteiro aplicado. Assim, a surpresa e a dúvida fizeram parte deste processo.

Desde o início da entrevista, as informações foram todas gravadas com o consentimento do indexador. E antes de iniciar a análise dos títulos, o leitor-indexador recebeu instruções quanto ao uso da técnica do Protocolo verbal, sendo orientado a expressar em voz alta o que estivesse pensando durante todo o processo de análise.

Ao final de cada análise, era solicitado ao leitor-indexador que determinasse termos na linguagem natural, apenas para concluir o processo de análise de

assunto, uma vez que esta pesquisa não tinha como objetivo a última etapa da indexação, a tradução de conceitos.

Durante a entrevista, o pesquisador procurou observar o leitor-indexador para que qualquer informação não-verbal expressa pelo mesmo, relevante para o processo de análise de assunto, pudesse ser registrada.

#### 4.4.4 Para gostar de pesquisar 4 (Indexadores)

Nesta última etapa da pesquisa, aplicou-se o Roteiro de Entrevista 2 - Parte 2 (ver **Apêndice D**), para verificar as dificuldades encontradas na análise de assunto dos títulos da literatura ficcional infantil examinados pelo leitor-indexador (questões iniciais do roteiro).

Após as respostas relativas às quatro primeiras questões, foi apresentado ao leitor-indexador um quadro com as Categorias de Pejtersen, *Dimensões da Ficção*. As categorias foram explicadas pelo pesquisador através de exemplos citados no quadro resumo (ver **Apêndice E**).

A seguir, o pesquisador convidou o leitor-indexador a realizar um exercício utilizando as Categorias de Pejtersen. O convite foi aceito por todos. Os três títulos que haviam sido objeto da análise dos indexadores foram analisados novamente. Os indexadores receberam um formulário para registrar sua análise (ver **Apêndice F**). Esta análise também foi gravada para que os protocolos verbais pudessem ser recuperados. Todas as questões ou dúvidas em relação ao uso das categorias foram esclarecidas durante todo o processo pelo pesquisador, sempre que solicitado pelo leitor-indexador.

Um quadro com a sistematização das palavras e/ou frases determinadas pelos Leitores foi apresentado ao leitor-indexador, logo após a conclusão de sua análise (ver **Apêndice G**). Foi solicitado, a seguir, que o indexador comentasse as divergências e convergências da leitura efetuada pelas crianças em relação à sua análise.

A entrevista terminou retomando duas questões, relativas ao Roteiro de Entrevista 1, sobre os procedimentos, necessidades e comentários sobre a análise de assunto na literatura ficcional infantil.

A transcrição das gravações, contendo verbalização e comentários ocorridos durante a análise de assunto dos textos, foi registrada com o mesmo cuidado tido com os Leitores. As anotações do pesquisador, resultantes da observação, foram agregadas às transcrições, a fim de obter o maior número de dados que permitissem relatar dúvidas, questionamentos, interjeições e fatores interferentes na análise.

O próximo passo dado pelo pesquisador foi à identificação dos dados transcritos, através do esquema de categorias apresentado em **4.3.1 Resgate da palavra: Protocolo verbal**. Vale salientar que esta identificação apenas serviu para melhor apresentar e sistematizar os resultados que poderão ser conhecidos e comentados por você, Leitor.

Para gostar de pesquisar finaliza lembrando que o acaso esteve sempre a nosso favor. Até os pré-testes, com os Leitores e indexadores, foram bem sucedidos. Assim, todos os nossos convidados foram bem recebidos. E o pesquisador pode afirmar, no momento, que uma **Música ao longe: os resultados...** Só poderão ser ouvidos, se você virar a página!

---

---

**Referências**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. *NBR 12676: Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação*. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

BARBOSA, Sidney, MEY, Eliane Serrão Alves, SILVEIRA, Naira Christofolletti. *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005. (Prazer de fazer, 1).

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995. p. 27-46: Definição e relação com as outras ciências.

BARTHES, Roland. *Aula*. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

\_\_\_\_\_. *O prazer do texto*. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BAX, Marcelo, DIAS, Eduardo J. Wense. *A abordagem da ‘construção do sentido’ em estudos de usuários: relatório técnico ECI 001/97*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1997.

BEGHTOL, Clare. Access to fiction: a problem in classification theory and practice. Part I. *International Classification*, v. 16, n. 3, p. 134-140, 1989.

\_\_\_\_\_. Access to fiction: a problem in classification theory and practice. Part II. *International Classification*, v. 17, n. 1, p. 21-27, 1990.

\_\_\_\_\_. Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classification documents. *Journal of Documentation*, v. 42, n. 2, p. 84-113, June 1986.

BELL, Hazel K. Indexing fiction: a story of complexity. *The Indexer*, v. 17, n. 4, p. 251-256, Oct. 1991.

\_\_\_\_\_. Should fiction be indexed? The indexability of text. *The Indexer*, v. 18, n.2, p. 83-86, Oct. 1992.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, v. 9. São Paulo: Biblioteca Infante-Juvenil Monteiro Lobato, 2001. p.160, referência 463.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995. (Coleção Apoio).

CAMPELLO, Bernadete Santos *et. al.* *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói: EDUFF, 2001.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega, PINTO, Maria Cristina Mello Ferreira. Análise de assunto. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.8, n.1, p.32-43, jan./jun. 1980.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. *R. Bras. Bibliotecon. e Doc.*, São Paulo, v.21, n.1/2, p.63-79, jan./jun. 1988.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise didática*. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Fundamentos, 87).

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

DIAS, Eduardo J. Wense. Análise de assunto: percepção do usuário quanto ao conteúdo de documentos. *Perspect. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 146-157, jul./dez. 2004.

\_\_\_\_\_. *Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações*. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v.5, n.especial, p.67-80, jan./jun. 2000.

ECO, Umberto. *Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção Estudos, v. 89).

\_\_\_\_\_. *Sobre os espelhos e outros ensaios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 100-109: O texto, o prazer, o consumo.

FARROW, John. All in the mind: concept analysis in indexing. *The Indexer*, v.19, n.4, p. 243-247, Oct. 1995.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini, BONOTTO, Martha E. K. K., VAN DER LAAN, Regina Helena. A pesquisa na área de organização e tratamento da informação na FABICO – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2005. (Disponível em CD-ROM).

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <[http://server01.bc.unicamp.br/revbib/artigos/art\\_5.pdf](http://server01.bc.unicamp.br/revbib/artigos/art_5.pdf)>. Acesso em 20 abril 2004.

\_\_\_\_\_. A leitura do indexador: estudos de observação. *Perspec. Ci. Inf.*, v. 4, n. 1, p. 101-117, jan./jun. 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HUTCHINS, W. J. The concept of 'aboutness' in subject indexing. *Aslib Proceedings*, v.30, n.5, p.172-181, May 1978.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 5. ed. Campinas: Pontes, 1997.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária e representação da informação. *INFORMARE – Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.5-27, jul./dez. 1996.

KOGER, Ellen. Subject headings for children's fiction. In: BERMAN, Sanford. *Subject cataloging: critiques and innovations*. New York: Haworth Press, 1984. p. 13-18.

KUHLTHAU, Carol. *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental*. Trad. Bernadete Santos Campello et. al. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAGO, Angela. *O computador e o livro*. Belo Horizonte, 1997. Disponível em: <http://www.angela-lago.com.br/aulaComput.html>. Acesso em 20 novembro 2005.

\_\_\_\_\_. [Depoimento]. Belo Horizonte, 1995. Disponível em: <http://www.angela-lago.com.br/palestra.html>. Acesso em 20 novembro 2005.

\_\_\_\_\_. *A terapia da leitura*. Belo Horizonte, 1986. (Mesa redonda: aspectos psicológicos da literatura infantil e juvenil). Disponível em: <http://www.angela-lago.com.br/aulaTer.html>. Acesso em 20 novembro 2005.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Série Fundamentos).

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. Cap.12, p. 188-199.

LUCAS, C. R. *Leitura e interpretação em biblioteconomia*. Campinas: UNICAMP, 2000.

\_\_\_\_\_. O olhar leitor do bibliotecário e a leitura de arquivos. *Transinformação*, v. 7, n. 1/3, p. 111-116, jan./dez. 1995.

MANIFESTO da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO. Disponível em: <http://www.ifla.Org/VII/s11/pubs/portug.pdf> . Acesso em 26 janeiro 2003.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1986.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia, ROZETI, Glória Caitano. *Em busca da maioria da biblioteca escolar: uma metodologia de classificação e indexação da literatura infantil*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. (Disponível em CD-ROM).

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1951.

MENDES, André. *A complexização do objeto artístico: uma análise da obra de Angela Lago*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2002. (Dissertação, Mestrado em Literatura Brasileira).

MEY, Eliane Serrão Alves. *Introdução à catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

\_\_\_\_\_. *Não brigue com a catalogação!* Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2003.

MOURA, Maria Aparecida. O leitor – bibliotecário : interpretação, memória e as contradições da subjetividade. *Perspect. Ciênc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 9, n.2, p.158-169, jul./dez. 2004.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: concepções. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.20, n.2, p.215-226, jul./dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. *Perspect. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.189-203, jul./dez. 2001.

\_\_\_\_\_. *Fatores interferentes no processo de análise de assunto: estudo de caso de indexadores*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2000. (Tese, Doutorado em Ciência da Informação).

\_\_\_\_\_. *[Interdisciplinaridade em análise de assunto]*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2001. (Notas de aula).

NEVES, Dulce Amélia de Brito. *Aspectos metacognitivos na leitura do indexador*. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2004. (Tese, Doutorado em Ciência da Informação).

NIELSEN, Hans Jørn. The nature of fiction and its significance for classification and indexing. *Information Services & Use*, v.17, n.2/3, p. 171-181, 1997. (Special Issue: Electronic access to fiction).

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. *Inf. Inf.*, Londrina, v.1, n.2, p.37-45, jul./dez. 1996.

OLIVEIRA, Marlene de, ARAÚJO, Eliany Alvarenga. Os paradigmas da biblioteconomia e ciência da informação e os novos contextos da informação. In: CASTRO, C. A. (org.). *Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: Edufama, 2002. Cap. 2, p.35-49.

O'SAGAE, Peter. *Um enigma na teia de histórias: a princesa que adivinha*. Disponível em: <<http://www.dobrasdaleitura.com/vitrine/index.html> . Acesso em 20 novembro 2005.

PEJTERSEN, Annelise Mark. Fiction and library classification. *Scandinavian Public Library Quarterly*, n.1, p. 5-12, 1978.

\_\_\_\_\_. The meaning of 'about' in fiction indexing and retrieval. *Aslib Proceedings*, v. 31, n. 5, p. 251-257, May 1979.

PEJTERSEN, Annelise Mark, ALBRECHTSEN, Hanne, SANDELIN, Ringa, LUNDGREN, Lena, VALTONEN, Riitta. The Scandinavian book house: indexing methods and OPAC development for subject access to Scandinavian fiction literature. In: *ADVANCES in classification research*, v. 6, p. 99-113, 1998.

PEJTERSEN, Annelise Mark, AUSTIN, Jutt A. Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on user's value criteria (part 1). *Journal of Documentation*, v.39, n.4, p. 230-246, Dec. 1983.

\_\_\_\_\_. Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on user's value criteria (part 2). *Journal of Documentation*, v. 40, n. 1, p. 25-35, Mar. 1984.

PERES, Ana Maria Clark. Desejando o livro: a essência da literatura infantil. In: PAULINO, Graça (Org.) *O jogo do livro infantil: textos selecionados para formação de professores*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997. p.33-40.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. [*Letramento para mudar: apresentação do relatório PISA*]. Belo Horizonte: Instituto de Educação/UEMG, 2004. (Notas de palestra).

\_\_\_\_\_. Menino temporão. In: PAULINO, Graça (Org.) *O jogo do livro infantil: textos selecionados para formação de professores*. Belo Horizonte: Dimensão, 1997. p.41-43.

ROZETI, Glória Caitano, MARTUCCI, Elisabeth Márcia. *Em busca da maioria da biblioteca escolar: uma metodologia de classificação e indexação para a literatura infantil*. São Carlos: UFSCar, 2000. (Relatório final das atividades de pesquisa).

RUBI, Milena Polsinelli, FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66-77, jan./jun. 2003.

SAARTI, Jarmo. *Aspects and methods of fictional literature knowledge organization*. Disponível em: <http://cirt.isrds.rm.cnr.it/operaArte/Saarti.html>. Acesso em 17 julho 2004.

\_\_\_\_\_. Consistency of subject indexing of novels by public library professionals and patrons. *Journal of Documentation*, v. 58, n. 1, p. 49-65, 2002.

\_\_\_\_\_. Feeding with the spoon, or the effects of shelf classification of fiction on the loaning of fiction. *Information Services & Use*, v.17, p.159-169, 1997. (Special Issue: Electronic access to fiction).

\_\_\_\_\_. Fiction indexing and the development of fiction thesauri. *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 31, n. 2, p. 85-92, June 1999.

\_\_\_\_\_. Taxonomy of novel abstracts based on empirical findings. *Knowledge Organization*, v. 27, n. 4, p. 213-220, 2000.

SANTOS, Neide Medeiros. *Literatura infantil brasileira: ecos da pós-modernidade*. Disponível em pdf: <http://www.informacaoesociedade.ufpb/219209.pdf>. Acesso em 02 dezembro 2005.

SAPP, Gregg. The levels of access: subject approaches to fiction. *RQ*, v. 25, n.4, p. 488-497, Summer 1986.

SARACEVIC, Tefko. *Ciência da informação: origem, evolução e relações*. *Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, n.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Maria dos Remédios da, FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação*, v. 16, n.2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SILVA, Mônica do Amparo. *Biblioteca escolar e professor: duas faces da mesma moeda?* Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2001. (Dissertação, Mestrado em Ciência da Informação).

SOLOMON, Paul. Access to fiction for children: a user-based assessment of options and opportunities. *Information Services & Use*, n.17, p.139-146, 1997. (Special Issue: Electronic access to fiction).

SOUZA, Renato Rocha. *Seminário de desenvolvimento de dissertação II*. Belo Horizonte: PPGCI/ECI/UFMG, 2005. (Apresentação disponível em pdf ).

TODD, Ross J. Academic indexing: what's it all about? *The Indexer*, v. 18, n. 2, p.101-104, Oct. 1992.

UNISIST. Princípios de indexação. *Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 10, n.1 p. 83-94, mar. 1981.

VIANNA, Márcia Milton. A organização da coleção. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et. al.* *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.43-46.

VICKERY, B. C. *Classificação e indexação nas ciências*. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

WARD, Martin L. The future of the human indexer. *Journal of Librarianship and Information Science*, v.28, n.4, p.217-225, Dec. 1996.

WEINBERG, Bella Hass. Why indexing fails the researcher. *The Indexer*, v. 16, n. 1, Apr. 1998.

WILSON, Patrick. Subjects and the sense of position. In: CHAN, L. M., RICHMOND, P. SVENONIUS, E. (Org.). *Theory of subject analysis: a sourcebook*. Littleton: Libraries Unlimited, 1985. p. 306-325.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

\_\_\_\_\_. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: SENAC São Paulo, 2001. (Ponto Futuro, 3).

\_\_\_\_\_. *A literatura infantil na escola*. 2. ed. São Paulo: Global, 1982. (Teses, 1).

# APÊNDICES

## Apêndice A

### Formulário 1 (Leitores)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Leitor: \_\_\_\_\_ (código)  
Título lido: \_\_\_\_\_  
Autor: \_\_\_\_\_  
Início: \_\_\_\_\_ h. Término: \_\_\_\_\_ h. (duração: \_\_\_\_\_)

### Perfil do Leitor

#### ▪ Identificação Pessoal

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( F ) ( M )

#### ▪ Identificação Escolar

Escolaridade (Série ou Ciclo): \_\_\_\_\_  
Instituição: ( ) Pública Municipal  
( ) Particular

#### ▪ Uso Biblioteca

Frequência: ( ) Diária ( ) Semanal ( ) Mensal ( ) Outra \_\_\_\_\_  
Empréstimo:  
( ) Diário ( ) Semanal ( ) Mensal ( ) Outro \_\_\_\_\_  
Tipo de material: ( ) Livros literários ( ) Revistas ( ) Paradidáticos  
( ) Outros \_\_\_\_\_  
Serviços que utiliza:  
( ) Empréstimo ( ) Pesquisa Escolar ( ) Leitura no local ( ) Uso da Internet  
( ) Outros \_\_\_\_\_

#### ▪ Preferências Literárias

Tipo de livro que gosta: \_\_\_\_\_  
Por que? \_\_\_\_\_  
Autor de literatura infantil que gosta: \_\_\_\_\_  
Por que? \_\_\_\_\_  
Título de literatura infantil lido (recente): \_\_\_\_\_  
Foi indicação de alguém? (comentário) \_\_\_\_\_  
Título de literatura infantil que recomenda: \_\_\_\_\_  
Por que? \_\_\_\_\_

#### ▪ Análise do Leitor

Palavras ou frases que expressem o conteúdo do livro lido:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Apêndice B

### Roteiro de Entrevista 1 (Indexadores)

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Início: \_\_\_\_ h. Término: \_\_\_\_ h. (duração: \_\_\_\_)  
Indexador: \_\_\_\_ (código)

#### Perfil do Indexador

##### ▪ Formação Acadêmica

Graduação: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
Pós-Graduação (especificar área): \_\_\_\_\_  
( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

##### ▪ Dados Profissionais

Tipo de instituição: ( ) Pública ( ) Privada  
Tempo de exercício na Instituição: \_\_\_\_\_  
Tempo de exercício em bibliotecas escolares: \_\_\_\_\_  
Tempo de experiência em indexação: \_\_\_\_\_  
Atividades que desenvolve na biblioteca: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

##### ▪ Preferências Literárias

Tipo de leitura predileta: ( ) Informativa ( ) Literária ( ) Acadêmica e Científica  
Outra ( ) \_\_\_\_\_  
Autor de literatura infantil que gosta: \_\_\_\_\_  
Por que? \_\_\_\_\_  
Título de literatura infantil lido (recente): \_\_\_\_\_  
Foi indicação de alguém? (comentário): \_\_\_\_\_  
Título de literatura infantil que recomenda: \_\_\_\_\_  
Por que? \_\_\_\_\_

#### Concepções de Análise de Assunto

1. O que você define como análise de assunto?
2. Quais são os procedimentos seguidos para realizar a análise de assunto de um documento?
3. Você acha que os procedimentos de análise de assunto da literatura ficcional são diferentes da literatura não ficcional?
4. Você já fez ou pretende fazer análise de assunto da literatura ficcional? Sente necessidade ou acha importante essa análise?

## Apêndice C

### Roteiro de Entrevista 2 (Indexadores) - Parte 1

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ h. Término: \_\_\_\_\_ h. (duração: \_\_\_\_\_)

Título 1: *Nosso amigo ventinho*

Autor: Ruth Rocha

Indexador: \_\_\_\_\_ (código)

#### Parte 1 – Durante a Análise de Assunto da Literatura Ficcional

1. Conhece o título ou o autor?
2. Acredita que precisa realizar algum procedimento diferente para realizar a análise de assunto?
3. Acha que pode analisar o conteúdo sem a leitura completa do livro?
4. O que está sendo lido para determinar o assunto?
5. O assunto do livro pode ser determinado utilizando seus conhecimentos anteriores sobre o tema?
6. Quais as dificuldades que está encontrando?
7. Que tipo de orientação ou instrumento de informação você acredita que facilitaria a sua análise?
8. Que termos você utilizaria para expressar o conteúdo informacional desse livro?

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ h. Término: \_\_\_\_\_ h. (duração: \_\_\_\_\_)

Título 2: *Sua alteza a Divinha*

Autor: Ângela Lago

Indexador: \_\_\_\_\_ (código)

#### Parte 1 – Durante a Análise de Assunto da Literatura Ficcional

1. Conhece o título ou o autor?
2. Acredita que precisa realizar algum procedimento diferente para realizar a análise de assunto?
3. Acha que pode analisar o conteúdo sem a leitura completa do livro?
4. O que está sendo lido para determinar o assunto?
5. O assunto do livro pode ser determinado utilizando seus conhecimentos anteriores sobre o tema?
6. Quais as dificuldades que está encontrando?
7. Que tipo de orientação ou instrumento de informação você acredita que facilitaria a sua análise?
8. Que termos você utilizaria para expressar o conteúdo informacional desse livro?

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ h. Término: \_\_\_\_\_ h. (duração: \_\_\_\_\_)

Título 3: ***O homem que amava caixas***

Autor: Stephen Michael King

Indexador: \_\_\_\_\_ (código)

### **Parte 1 – Durante a Análise de Assunto da Literatura Ficcional**

1. Conhece o título ou o autor?
2. Acredita que precisa realizar algum procedimento diferente para realizar a análise de assunto?
3. Acha que pode analisar o conteúdo sem a leitura completa do livro?
4. O que está sendo lido para determinar o assunto?
5. O assunto do livro pode ser determinado utilizando seus conhecimentos anteriores sobre o tema?
6. Quais as dificuldades que está encontrando?
7. Que tipo de orientação ou instrumento de informação você acredita que facilitaria a sua análise?
8. Que termos você utilizaria para expressar o conteúdo informacional desse livro?

## Apêndice D

### Roteiro de Entrevista 2 (Indexadores) - Parte 2

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ h. Término: \_\_\_\_\_ h. (duração: \_\_\_\_\_)

Indexador: \_\_\_\_\_ (código)

#### Parte 2 – Depois da Análise de Assunto da Literatura Ficcional

1. Quais as dificuldades encontradas na análise de assunto do Título 1?
2. Quais as dificuldades encontradas na análise de assunto do Título 2?
3. Quais as dificuldades encontradas na análise de assunto do Título 3?
4. Você pensou nos leitores dos livros examinados para determinar o assunto?
5. O que acha da possibilidade de utilizar as categorias de Pejtersen para realizar determinação de assunto dos livros examinados? (Apresentar antes um quadro resumo com as categorias de Pejtersen)
6. Estaria disposto (a) a realizar um exercício utilizando as categorias de Pejtersen?
7. O que você achou da análise dos leitores em relação a sua análise (divergências e convergências)? (Após apresentar o quadro com categorização dos termos escolhidos pelos leitores para representar o assunto dos livros lidos)
8. Você acha que os procedimentos de análise de assunto da literatura ficcional são diferentes da literatura não ficcional? (Retomar a pergunta respondida anteriormente Roteiro Parte 1)
9. Você pretende fazer análise de assunto da literatura ficcional? Sente necessidade ou acha importante essa análise? (Retomar a pergunta respondida anteriormente Roteiro Parte 1)

## Apêndice E

**CATEGORIAS DE PEJTERSEN**  
**“Dimensões da Ficção”**

**Quadro resumo para análise dos indexadores**

<b>Dimensão</b>	<b>Descrição da dimensão</b>	<b>Características específicas de cada dimensão</b>	<b>Exemplos</b>	
<b>1</b>	<b>Assunto</b>	Conteúdo do assunto: o que trata a história	Ação e curso dos acontecimentos Desenvolvimento psicológico e descrição Relações sociais	Casamento de Emília, Descoberta de petróleo, O circo, A viagem, Um dia na escola, Invasão dos extraterrestres
<b>2</b>	<b>Estrutura/ Cenário</b>	O que é apresentado no tempo e espaço pelo autor como cenário de seu trabalho	Época (passado, presente, futuro) Local (geográfico, social, profissional)	Noite, casa, Belo Horizonte, quarto, padaria, década de oitenta, Reino das Águas Claras
<b>3</b>	<b>Intenção do autor</b>	Idéias e emoções que o autor expressa para seus leitores	Experiência emocional Cognição e informação	Magia, vingança, saudade, segredo, sonho, descobrimento do Brasil, infância, divertimento, telefone, trabalho infantil
<b>4</b>	<b>Acessibilidade</b>	Nível de comunicação: propriedades que podem ou não dificultar a leitura	Capacidade de leitura Características físicas da obra Forma literária	Poesia, lenda, fábula, aventura, brochura, letra cursiva, grafia pequena, livro de imagens, ilustrações em preto e branco

**Fonte:** Elaborado por Margareth Egídia Moreira a partir de PEJTERSEN, Annelise Mark. Fiction and library classification. *Scandinavian Public Library Quarterly*, n.1, p. 5-12, 1978.

## Apêndice F

**FORMULÁRIO PARA ANÁLISE DO INDEXADOR  
(utilizando as Categorias de Pejtersen)**

<b>Indexador: (código)</b>	<i>Nosso amigo ventinho</i> – Ruth Rocha			
<b>INDEXAÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS DE PEJTERSEN</b>			
<b>Frase</b>	<b>Assunto</b>	<b>Estrutura/ Cenário</b>	<b>Intenção do autor</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Termos</b>				

<b>Indexador: (código)</b>	<i>Sua alteza a Divinha</i> – Ângela Lago			
<b>INDEXAÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS DE PEJTERSEN</b>			
<b>Frase</b>	<b>Assunto</b>	<b>Estrutura/ Cenário</b>	<b>Intenção do autor</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Termos</b>				

<b>Indexador: (código)</b>	<i>O homem que amava caixas</i> – Stephen Michael King			
<b>INDEXAÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS DE PEJTERSEN</b>			
<b>Frase</b>	<b>Assunto</b>	<b>Estrutura/ Cenário</b>	<b>Intenção do autor</b>	<b>Acessibilidade</b>
<b>Termos</b>				

## Apêndice G

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS LEITORES  
(Sistematização utilizando as Categorias de Pejtersen)

Leitores	<i>Nosso amigo ventinho</i> – Ruth Rocha			
INDEXAÇÃO	CATEGORIAS DE PEJTERSEN			
Frase	Assunto	Estrutura/ Cenário	Intenção do autor	Acessibilidade
“O vento não se importa que os outros saibam que ele salvou as pessoas.” (L01)	Amigos Família Vento (2)*		Amizade (2) Maldade Piedade	
“Um livro que fala de um vento bom e de um ruim.” (L02)				
<b>Termos</b>	Amigos, Amizade (2), Família, Maldade, Piedade, Vento (2)			
<b>Perfil leitor</b>	Estudantes escolas públicas e particulares. Usuários de Biblioteca. Faixa etária: 9, 10 e 12 anos			

Leitores	<i>Sua alteza a Divinha</i> – Ângela Lago			
INDEXAÇÃO	CATEGORIAS DE PEJTERSEN			
Frase	Assunto	Estrutura/ Cenário	Intenção do autor	Acessibilidade
“Rainha gostava de adivinhar coisas até que ela encontrou um moço que adivinhou tudo que ela queria. E ela se casou com ele.” (L08)	Adivinhações (2)	Cachorro Princesa (2) Soldado Urubus Vaquinha Vizinha	Arrogância (2) Esperteza Inveja	
<b>Termos</b>	Adivinhações (2), Arrogância (2), Cachorro, Esperteza, Inveja, Princesa (2), Soldado, Urubus, Vaquinha, Vizinha			
<b>Perfil leitor</b>	Estudantes escolas públicas e particulares. Usuários de Biblioteca. Faixa etária: 8 e 11 anos			

\* Parênteses ( ) expressam o número de vezes que o termo foi citado.

<b>Leitores</b>	<i>O homem que amava caixas</i> – Stephen Michael King			
<b>INDEXAÇÃO</b>	<b>CATEGORIAS DE PEJTERSEN</b>			
<b>Frase</b>	<b>Assunto</b>	<b>Estrutura/ Cenário</b>	<b>Intenção do autor</b>	<b>Acessibilidade</b>
<p>“O filho do homem amava ele.” (L03)</p> <p>“O homem que amava caixas, com as caixas demonstrou seu amor pelo filho.” (L07)</p> <p>“A história é muito boa, criativa, calma. O homem que fazia tudo de caixas para o filho. Gostava das coisas que ele fazia para o filho.” (L09)</p>	<p>Caixas (2)</p> <p>Idéias</p>	<p>Aviões</p>	<p>Amor (3)</p> <p>Amor de filho</p> <p>Preconceito</p>	
<b>Termos</b>	Amor (3), Amor de filho, Aviões, Caixas (2), Idéias			
<b>Perfil leitor</b>	Estudantes escolas públicas e particulares. Usuários e não usuários de Biblioteca. Faixa etária: 8, 10 e 11 anos			

## Apêndice H

### LIVROS CITADOS PELOS INDEXADORES

#### Referências

ALVES, Rubem. *Os morangos*. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

AZEVEDO, Ricardo. *Uma velhinha de óculos, chinelos e vestido azul de bolinhas brancas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.

CUNHA, Léo. *Contos de Grin golados*. Belo Horizonte: Dimensão, 2005.

ESPESCHIT, Rita. *Filhote de fada*. Sabará: Dubolsinho, 2002.

FIDALGO, Lúcia. *Esse sono que não vêm*. São Paulo: Scipione, 2003. (Coleção Dó-Ré-Mi-Fá).

MACHADO, Ana Maria. *Palavras, palavrinhas e palavrões*. São Paulo: FTD, [s.d].

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Correspondência*. 14. ed. Belo Horizonte: Miguilim, 2001.

## Apêndice I

### LIVROS CITADOS PELOS LEITORES

#### Referências

ALMEIDA, Lúcia Machado de. *O caso da borboleta Atíria*. São Paulo: Ática, 1999. (Coleção Vaga-Lume).

BERNADINO, Adriana (Adap.). *Thór: o rapto de Freija*. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção Lendas da mitologia).

BUSS, Alcides. *A poesia do ABC*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto 1991. (Série O menino poeta).

GRANT, Eva. *Eu nunca vou crescer*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1996. (Coleção Sempreviva)

O JARDIM de Carlota. Tradução Eugênio Amado. [Belo Horizonte]: Villa Rica, [s.d.]. (Coleção Arco-Íris II).

JOSÉ, Ganymedes, CARR, Stella. *A morte tem sete herdeiros*. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2003.(Coleção Veredas).

MEIRELES, Cecília. *Isto ou aquilo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MELO, Marta. *O espião de Júpiter*. São Paulo: Ática, 1996. (Coleção Barramanteiga).

PADULA, Maria. *A casa sinistra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [200-].

STANISIÈRE, Inês. *A agenda de Carol*. 3. ed. Belo Horizonte: Leitura, 2004.

WOOD, Audrey. *A casa sonolenta*. São Paulo: Ática, 1996. (Coleção Abracadabra).

---

**Referências que geram dúvidas (Autoria correta não foi determinada pelos leitores durante a entrevista):**

**Festa no céu**

CHINDLER, Daniela. (Paulinas)

FERNANDES, Paulo Dias, CANTARA, Sérgio de Jesus. (Edelbra)

MACHADO, Ana Maria. (FTD)

**A festa no céu**

BRAIDO, Eunice. (FTD)

LAGO, Angela. (Melhoramentos)

PORTO, Cristina. (Moderna)

**Sonhos de uma noite de verão**

SHAKESPEARE, William. *Sonho de uma noite de verão*. 21.ed. São Paulo: Scipione, 2002. 93p. (Adaptação Ana Maria Machado. Coleção Reencontro)

CARRASCO, Walcyr (trad./adap.). *Sonho de uma noite de verão*. São Paulo: Global, 2004. 79p. (Coleção Teatro Jovem)

RIBEIRO, Adriana Ribeiro (adap.) *Sonho de uma noite de verão*. Rideel, 2002. 30p. (Coleção Clássicos Universais)

## Apêndice J

### EXEMPLO DE TRANSCRIÇÃO DE PROTOCOLO VERBAL

**Indexador: I02** (Tempo de duração da análise: : 9 min. )

Título 2: **Sua alteza a Divinha**

Autor: Angela Lago

[Você conhece o título? E o autor?] “Não. A autora, Angela Lago, sim.” **(ativação do conhecimento prévio – Título e autor)**

[Lê informações da capa: “Com a amável colaboração de ilustradores anônimos e antigos.”] **(decisão de ler partes do texto – Capa)**

“Que singelo! Que bonitinho!” **(juízo de valor)**

“Vou passar as páginas.” **(construção de metas para leitura – Folheio)**

“Ex-libris, esse livro pertence à Margareth. Eu acho que esse livro pertence a alguém, eu não gosto, porque eu acho que um livro tem que ser lido por várias pessoas. Eu acho interessante pelo próprio formato do livro, você vê que... as ilustrações tendem a ser algo assim, mais antigo, e citar uma posse assim é...” **(criação de hipótese inicial e juízo de valor)**

[Pausa. Começa a ler: “Sua alteza a Divinha. Um conto do nosso folclore contado por Ângela Lago e a amável colaboração de ilustradores anônimos e antigos. Editora RHJ.”] **(reconhecimento partes importantes – Folha de rosto)**

[Acredita que precisa realizar algum procedimento diferente para realizar a análise de assunto?] “Dependendo do assunto... dependendo do assunto do livro requer uma pesquisa sobre o assunto do livro. Igual, já está falando aqui: ‘um conto do nosso folclore’. Mas, que conto seria esse? Então, você, às vezes, você tem que ir à Internet pesquisar que folclore é esse, para você colocar uma nota do que se trata esse folclore. Uma nota confiável. Então, às vezes, ele precisa sim. Cada livro tem que ser olhado de uma maneira. E tem uma necessidade individual de tratamento. O que eu quero deixar claro é que a literatura infanto-juvenil, ela não merece uma... uma análise mais superficial. Merece uma análise como todo outro livro. Às vezes, vários autores têm é... nomes diferentes que precisa ser analisado. Então, merece sim.” **(ativação do conhecimento prévio e necessidade de busca de informação)**

[Você faria uma busca para verificar que conto é esse?] “Bem, primeiro eu teria que ler o livro, né? Eu vou analisar, aqui, o que fala, alguma coisa haver com o folclore. Então, eu acho que fala, aqui, um conto de nosso folclore. Já suscita: que conto?” **(criação de hipótese inicial)**

[Começa a ler o livro: “Era uma vez, uma ‘princesa’ conhecida como sua alteza, a Divinha. Na época de se casar, a Divinha resolveu o seguinte: Só caso com quem fizer ‘três’ adivinhações que eu não adivinhe e que adivinhe três que eu fizer. Não era fácil. E quem não conseguisse, força!”] **(leitura em voz alta)**

“[Pausa] Aqui, está aparecendo um monte de menino enforcado. E o engraçado é que a ilustração, ela é bem no meio da escrita, então chama muita atenção.” **(pausa para reflexão – Ilustração)**

[Retorna à leitura: “Mesmo assim apareceram quatro pretendentes. Nenhum teve sucesso. Lá se vão: rei, soldado, capitão, ladrão. Um dia, um ‘rapaz’ que andava...”] **(leitura em voz alta)**

“[Pausa] Olha que interessante, a escrita, a ilustração faz com que você vá completando a frase.” **(pausa para reflexão – Observa que a palavra foi substituída pela imagem)**

[Retorna à leitura: “Um livro de orações e por isto era conhecido como Louva-a-deus, resolveu tentar a sorte. Antes, de mais nada, foi até a vizinha. Avisou que iria ao palácio logo que o sol raiasse e pediu para ela tomar conta da sua ‘vaca’.”] **(leitura em voz alta)**

“Aqui, eu sei que é a Vizinha ou a mulher ficou super contente.” **(busca por correlações e dedução)**

[Retorna à leitura: “Tinha...”] **(pausa para reflexão)**

“Engraçado que o cajado dela ta atrapalhando a letra de baixo.”

[Retorna à leitura: “Tinha certeza que ele ia direto para a forca e que, portanto, daqui para frente a vaquinha era dela. Mas, lá pelas tantas, a vizinha começou a cismar que o Louva-a-deus poderia desistir no meio do caminho, voltar para casa e tomar a vaquinha de volta. Por via das dúvidas, preparou uma bonita rosca envenenada. E, assim que começou a amanhecer, levou a rosca para o Louva comer na viagem. O ‘Louva’ desconfiou e, depois da primeira montanha, jogou a ‘rosca’ para um ‘cachorro’. Foi o ‘cachorro’ comer e cair morto. Vieram sete urubus comer o cachorro morto. E também os sete ‘urubus’ morreram.”] **(leitura em voz alta)**

“Pai do céu!” **(pausa para reflexão – Interjeição de espanto e/ou admiração)**

[Retorna à leitura: “Eta vizinha! Disse ‘Louva’ e continuou o caminho. Depois da segunda montanha, começou a chover. Para não se molhar muito, Louva-a-deus se abrigou debaixo de uma árvore e, como queria chegar limpinho, cobriu o chão com sua manta. Bateu um vento”] **(leitura em voz alta)**

“Isto para quem está contando história é tão importante, bateu um vento, aí aparece a letrinha subindo, que te ajuda a dar toda a entonação que você precisa. Eu volto a falar que eu sou do tipo, que quando eu gosto de um livro, eu leio uma vez, aí eu volto, eu leio de novo. É igual a um álbum de fotografia, que a gente vê a primeira vez, rapidinho, depois a gente volta olhando os detalhes. Porque a curiosidade, às vezes, é muita!” **(juízo de valor e reconhecimento de partes importantes – Destaque tipográfico)**

[Pausa. Retorna à leitura: “Bateu um vento e caiu, em cima da sua manta, um ninho com sete ooooooovos”] **(leitura em voz alta)**

“Um, dois... seis, sete. Interessante!” **(busca por correlações)**

[Retorna à leitura: “O louva-a-deus estava faminto. Mas detestava ‘ovo’ cru e não achou com o que fazer fogo. Os gravetos estavam todos molhados. Foi aí que se lembrou do ‘livro’ de orações. Como não tinha outro jeito, acendeu, com o livro, uma fogueira. Cozinhou os ovos, comeu, descansou um pouco e continuou o caminho.”] **(leitura em voz alta)**

“Interessante como que as ilustrações vão formando... vai completando, né?” **(reconhecimento de partes importantes - Ilustrações)**

[Pausa.] **(pausa para reflexão)**

[Você parou de ler? (Faltavam 11 páginas para terminar a história)]

“Paro de ler porque está demorando muito. Eu estou vendo como que todas as ilustrações completam o sentido do livro.” **(auto-avaliação sobre o conteúdo do texto)**

[Pausa. Quais as dificuldades que você está encontrando?]

“Nenhuma.” **(avaliação possibilidade de reconstrução)**

[Continua a folhear o livro até a última página] **(visão geral do texto – Folheio)**

“Eu gosto de ler o final.” **(juízo de valor)**

[Começa a ler a penúltima página do texto: “Foi assim que o ‘Louva-a-deus’ se casou com a ‘Divinha’. Para o sossego da corte, ela deixou de ser arrogante e nunca mais quis saber de adivinhações. Vivem até hoje muito felizes. A Divinha, o moço bonito do seu coração e a vaquinha. Mas claro! O Louva foi buscar sua ‘vaquinha’. E a ‘vizinha’... caiu dura e roxa de raiva e inveja.”] **(leitura em voz alta e reconhecimento partes importantes – Páginas finais)**

“Muito interessante. Mas, a análise de assunto não tem grandes dificuldades.” **(reflexão sobre novas informações)**

[Que tipo de orientação ou instrumento de informação, você acredita que facilitaria a sua análise?] “Bem, é... Como aqui não fala do conto. Eu iria usar, sim, o recurso de uma Internet. Pesquisar pela editora RHJ, porque geralmente... ou então, nos catálogos da editora, porque às vezes traz alguma informação do livro, alguma sugestão. Vou procurar saber qual seria esse conto. Porque olhando, assim, a primeira vista, superficialmente, não falou o título do conto que se refere.” **(auto-avaliação sobre conteúdo do texto e necessidade de busca de informação)**

[Pausa. Volta a folhear o livro] **(testes de novas possibilidades de reconstrução – Folheio)**

[Para na última página do livro, onde está localizado às informações sobre a edição, revisão, agradecimentos e lê: “A autora agradece a Zenon Lago e a Sérgio Moreira. As crianças internas na Ala 6 do Hospital da Baleia durante o final de 88

e princípio de 89. E a todos os amigos que a ajudaram a contar esta estória.”]  
**(reconhecimento de partes importantes – Colofão e leitura em voz alta)**  
“Então, seria isso que eu faria.” **(juízo de valor)**

**[Que termos você utilizaria para expressar o conteúdo informacional desse livro?]**

**“Literatura infanto-juvenil.”**

[Volta a folhear o livro] **(testes das novas possibilidades de reconstrução – Folheio)**

**“Folclore, conto.”**

[Pausa] **(pausa para reflexão)**

**“Aventura, ação. Isto eu to falando sem nenhum... livre.” **(juízo de valor)****

[Volta a folhear o livro] **(testes das novas possibilidades de reconstrução – Folheio)**

**“É ilustrado... ilustrações.”**

[Pausa] **(pausa para reflexão)**

“E, é isso.”

## Apêndice K

Indexador: I02

Título 2: *Sua alteza a Divinha*

Autor: Angela Lago

Termos 1ª Análise de assunto: **Literatura infanto-juvenil, Folclore, Conto, Aventura, Ação, Ilustrações**

### EXERCÍCIO DE ANÁLISE (CATEGORIAS PEJTERSEN)

**Categoria Acessibilidade:** “*Sua alteza a Divinha*. To voltando a dá uma lida no livro. E já acho que acessibilidade, seria uma leitura que mereceria um envolvimento, uma interação... Um envolvimento muito maior do leitor com a história para o preenchimento das palavras, né? [Uso de imagens para substituir a grafia no texto] A acessibilidade... Não sei se média, seria uma palavra...” **(cita o título, folheio)**

[Pausa. Uma palavra para expressar o entendimento do texto, para a leitura dele? Você acha que isso deveria estar explícito aí, para a pessoa saber que não seria qualquer leitor que leria este texto?]

“É. [Pausa] Acessibilidade seria o texto intercalado com desenhos que sugerem o entendimento da mensagem. [Anota este comentário no formulário, na categoria acessibilidade, entretanto, substitui a palavra mensagem por história] Eu não sei se isto seria a palavra – texto intercalado com desenhos que sugerem o entendimento da história? Acessibilidade é um conto, né? Um conto, aventura, brochura, ilustrações em preto e branco. Não é branco, seria o quê? [Pausa] Ilustrações não coloridas. Preto e branco, né? Porque preto e branco quer dizer que são duas cores só? Ilustrações.” **(reflexão)**

**Categoria Intenção do Autor:** “Intenção do autor...” [Pausa] **(reflexão)**

**Termos:** [Começa a folhear o livro]

“É. Termos? Eu colocaria Literatura infanto-juvenil em todos eles.” **(folheio)**

[Pausa. Observa o quadro com as categorias de Pejtersen] “Voltei a olhar as categorias.” **(consulta categorias)**

[Você está achando difícil usar as categorias?]

“Não. Como eu te falei, eu li uma vez, superficialmente, mas agora, como as categorias são mais detalhistas entre aspas, né! A gente acaba tendo que fazer uma nova leitura.” **(uso categorias demanda releitura)**

**Categoria Intenção do Autor:** “[Pausa] A intenção do autor fala de... [Pausa] Fala de... [Pausa] É, como é que eu posso dizer? O orgulho, né! O orgulho da princesa. Maldade! Esperteza. [Pausa]” **(reflexão)**

**Categoria Assunto:** [Volta a folhear o livro] “Assunto... a esperteza... [Pausa] do Louva-a-deus. Quando eu falo em assunto eu coloco um novo título. Desistir! É conteúdo do assunto [Volta ao quadro com as categorias de Pejtersen] Aventura do adivinhador, adivinhador...” [Anota no formulário na categoria assunto] **(folheio, consulta categorias)**

**Estrutura/cenário:** “Estrutura/cenário, eu voltei a olhar. Parece... Vamos olhar o que parece. Não tem um cenário, assim, muito definido. Ah! Seria? Montanhas, eu acho que não tem um cenário definido. Só vê.” [Folheia o livro novamente] “Um reino... Isso!” [Anota a palavra reino na categoria estrutura/cenário] **(folheio)**

**Frase:** “Frase não achei que colocaria...” [Continua a folhear o livro] **(folheio)**

[Lê a frase da folha de rosto do livro]. ‘*Um conto de nosso folclore contado por*’ O que eu achei muito interessante: ‘*a amável colaboração de ilustradores anônimos e antigos.*’ Sua alteza a Divinha, a frase: ‘*um conto do nosso folclores contado por Ângela Lago com a amável colaboração de ilustradores anônimos e antigos.*’ ” [Anota este trecho no formulário.] **(verifica folha de rosto, leitura voz alta, extrair trechos para compor frase)**

**Estrutura/cenário:** [Pausa] “Estrutura/cenário... reino.” **(reflexão, repetição)**

**Termos:** [Retorna ao formulário, após observar o quadro apresentado com a análise das entrevistas com os leitores] **(consulta termos indicados pelos leitores)**

[Inclui o termo: adivinhações] **(adota termo indicado pelos leitores)**

[Novamente, após analisar o quadro com as entrevista com os leitores. Inclui o termo: princesa.] **(consulta e adota termos indicados pelos leitores)**

### **RESUMO ANÁLISE DE ASSUNTO – Uso Categorias de Pejtersen:**

**Frase:** “Um conto do nosso folclore, contado por Angela Lago com a amável colaboração de ilustradores anônimos e antigos.” [retirado da folha de rosto]

**Categoria Assunto:** a aventura do adivinhador

**Categoria Estrutura/cenário:** reino

**Categoria Intenção do autor:** orgulho, maldade, esperteza

**Categoria Acessibilidade:** texto intercalado com desenhos que sugerem o entendimento da história. Conto, ação, aventura, brochura, ilustrações

**Termos:** literatura infanto-juvenil, **adivinhações, princesa** [termos em negrito inclusos após confrontação da análise dos leitores]

**Apêndice L**

ANÁLISE DE ASSUNTO:  
PROCEDIMENTOS DOS INDEXADORES EM TEXTOS LITERÁRIOS

**Quadro 1 – Procedimentos dos indexadores em textos literários conhecidos**

Procedimentos executados durante análise de assunto	Indexador	
	T.2	T.3
Identifica quem é autor e suas publicações	I03, I04	I01, I03
Identifica título		
Manuseia do início ao fim (folheio)		
Recorre a experiência própria (conhecimento prévio)		
Auto-avaliação sobre o conteúdo do texto	I04	I01, I03
Verifica capa, quarta capa e/ou contra capa	I03	I01
Construção de metas para leitura	I03	I03
Lê texto completo		
Evocação durante a leitura do texto	I03	
Identifica correlações (palavras, conceitos expressos no texto)		I03
Paráfrase por parte do texto		I03
Lê partes do texto		I01
Pausa para reflexão		
Verifica folha de rosto		
Verifica ilustrações		

Fonte: Protocolos verbais durante análise de assunto pelo leitor-indexador

Legenda: **T.2** *Sua alteza a Divinha*

**T.3** *O homem que amava caixas*

**Quadro 2 – Procedimentos dos indexadores em textos literários desconhecidos**

Procedimentos executados durante análise de assunto	Indexador		
	T.1	T.2	T.3
Identifica quem é autor e suas publicações Identifica título Verifica capa, quarta capa e/ou contracapa Recorre a experiência própria (conhecimento prévio)	Todos	I01, I02	I02, I04
Construção de metas para leitura	Todos	I01, I02	
Manuseia do início ao fim (folheio)	Todos	I02	
Verifica ilustrações	I01, I02, I04	I01, I02	I02
Pausa para reflexão	I01, I02, I03	I01, I02	
Identifica ilustrador	I01, I02, I04		
Criação de hipótese inicial a partir visão geral ( <i>skimming</i> )	I01, I03	I01, I02	
Lê partes alternadas do livro	I01, I03	I01	
Verifica folha de rosto Identifica Editora	I02	I02	I02, I04
Lê dedicatória Lê texto completo Lê páginas iniciais	I02	I02	I02, I04
Expressa necessidade de consultar instrumento de informação (Internet, catálogos de editoras, resenhas literárias, resumo) Verifica final do livro (páginas finais) Lê páginas finais	I03	I02	
Auto-avaliação sobre o conteúdo do texto	I01		I04
Listagem de informações sobre o texto (enumera mentalmente)	I01	I01	
Paráfrase de parte do texto Verifica introdução (constata a inexistência) Verifica prefácio (constata a inexistência)	I01		
Expressa necessidade do uso de vocabulário controlado	I02		
Identifica correlações (palavras, conceitos expressos no texto) Lê agradecimentos		I02	
Manuseia após leitura completa (folheio) Verifica ficha catalográfica			I02

Fonte: Protocolos verbais durante análise de assunto pelo leitor-indexador

Legenda: T.1 *Nosso amigo ventinho*

T.2 *Sua alteza a Divinha*

T.3 *O homem que amava caixas*

**Quadro 3 – Procedimentos dos indexadores na análise de assunto da literatura ficcional infantil**

Procedimentos executados durante análise de assunto	Indexador		
	T.1	T.2	T.3
Identifica quem é autor e suas publicações	Todos	Todos	Todos
Identifica título			
Recorre a experiência própria (conhecimento prévio)			
Verifica capa, quarta capa e/ou contra capa	Todos	I01, I02, I03	I01, I02, I04
Manuseia do início ao fim (folheio)	Todos	I02, I03, I04	I01, I03
Construção de metas para leitura	Todos	I01, I02, I03	I03
Verifica ilustrações	I01, I02, I04	I01, I02	I01, I02
Pausa para reflexão	I01, I02, I03	I01, I02	I01
Auto-avaliação sobre o conteúdo do texto	I01	I04	I01, I03, I04
Verifica folha de rosto	I02	I02	I01, I02, I04
Lê texto completo		I03	I02, I03, I04
Identifica ilustrador	I01, I02, I04		
Identifica editora	I02	I02	I02, I04
Criação de hipótese inicial a partir visão geral ( <i>skimming</i> )	I01, I03	I01, I02	
Lê partes alternadas do livro	I01, I03	I01	
Lê dedicatória			I02, I04
Evocação durante a leitura do texto	I02	I03	
Expressa necessidade de consultar instrumento de informação (Internet, catálogos de editoras, resenhas literárias, resumo)	I03	I02	
Verifica final do livro (páginas finais)			
Identifica correlações (palavras, conceitos expressos no texto)		I02	I03
Paráfrase de parte do texto	I01		I03
Listagem de informações sobre o texto (enumerar mentalmente)	I01	I01	
Lê páginas iniciais	I02	I02	
Lê partes do texto			I01
Verifica introdução (constata a inexistência)			
Verifica prefácio (constata a inexistência)	I01		
Expressa necessidade do uso de vocabulário controlado	I02		
Lê agradecimentos		I02	
Manuseia após leitura completa (folheio)			
Verifica ficha catalográfica			I02
Lê páginas finais	I03		

Fonte: Protocolos verbais durante análise de assunto pelo leitor-indexador

Legenda: **T.1** *Nosso amigo ventinho*  
**T.2** *Sua alteza a Divinha*  
**T.3** *O homem que amava caixas*

## Apêndice M

### RESUMO ANÁLISE DE ASSUNTO: Uso Categorias de Pejtersen

#### Título 1 – *Nosso amigo ventinho*

##### Indexador I01

**Frase:** -

**Categoria Assunto:** vento, amizade

**Categoria Estrutura/cenário:** natureza

**Categoria Intenção do autor:** informação relacionada aos fenômenos da natureza

**Categoria Acessibilidade:** características físicas da obra: capa chamativa, ilustrações bonitas, tipo de papel

**Termos:** vento e importância, fenômenos da natureza, amizade

##### Indexador I02

**Frase:** -

**Categoria Assunto:** a boa ação do vento

**Categoria Estrutura/cenário:** céu, dia, época indefinida

**Categoria Intenção do autor:** boas ações, amizade

**Categoria Acessibilidade:** aventura, ilustrações coloridas, letras grandes

**Termos:** literatura infanto-juvenil

##### Indexador I03

**Frase:** Relações entre pessoas e ambiência, humanização da natureza, importância da cooperação/ajuda para atingir objetivos.

**Categoria Assunto:** interdependência

**Categoria Estrutura/cenário:** escola e natureza

**Categoria Intenção do autor:** dependência entre as pessoas e coisas (sentido amplo)

**Categoria Acessibilidade:** conto, ilustração colorida, texto pequeno

**Termos:** interdependência

##### Indexador I04

**Frase:** Importância do vento

**Categoria Assunto:** literatura infantil - ficção

**Categoria Estrutura/cenário:** céu, sala de aula

**Categoria Intenção do autor:** trabalhar a questão da amizade, da ajuda, ser bonzinho

**Categoria Acessibilidade:** -

**Termos:** vento, chuva, amizade

## RESUMO ANÁLISE DE ASSUNTO – Uso Categorias de Pejtersen

### **Título 2 - Sua alteza a Divinha**

#### **Indexador I01**

**Frase:** -

**Categoria Assunto:** folclore, adivinhações

**Categoria Estrutura/cenário:** palácio, nobreza

**Categoria Intenção do autor:** -

**Categoria Acessibilidade:** humor, características físicas: ilustração diferente na cor, tipo de papel. Prêmio literário

**Termos:** folclore, adivinhações, humor

#### **Indexador I02**

**Frase:** “Um conto do nosso folclore, contado por Angela Lago com a amável colaboração de ilustradores anônimos e antigos.” [retirado da folha de rosto]

**Categoria Assunto:** a aventura do adivinhador

**Categoria Estrutura/cenário:** reino

**Categoria Intenção do autor:** orgulho, maldade, esperteza

**Categoria Acessibilidade:** texto intercalado com desenhos que sugerem o entendimento da história. Conto, ação, aventura, brochura, ilustrações

**Termos:** literatura infanto-juvenil, **adivinhações**, **princesa** [termos em negrito inclusos após confrontação da análise dos leitores]

#### **Indexador I03**

**Frase:** Lenda humorística com utilização de letras e imagens na construção do texto.

**Categoria Assunto:** lenda, folclore

**Categoria Estrutura/cenário:** reino encantado

**Categoria Intenção do autor:** fazer rir

**Categoria Acessibilidade:** texto e imagem se complementando. Texto pequeno

**Termos:** lenda, folclore

#### **Indexador I04**

**Frase:** Jogo de adivinhas

**Categoria Assunto:** literatura infantil - adivinhas

**Categoria Estrutura/cenário:** castelo

**Categoria Intenção do autor:** lúdica

**Categoria Acessibilidade:** divertimento

**Termos:** adivinhas

## RESUMO ANÁLISE DE ASSUNTO – Uso Categorias de Pejtersen

### **Título 3 – *O homem que amava caixas***

#### **Indexador I01**

**Frase:** -

**Categoria Assunto:** relações afetivas, emoções

**Categoria Estrutura/cenário:** -

**Categoria Intenção do autor:** afetividade

**Categoria Acessibilidade:** características físicas da obra: tamanho da letra (médio), extensão do texto (pouco), ilustrações interessantes

**Termos:** brinquedos e confecção, amor pai e filho, afetividade

#### **Indexador I02**

**Frase:** “Este livro, delicadamente explora a complexidade das emoções envolvidas quando se ama alguém, e mostra que, às vezes, o amor pode ser demonstrado através de atos e não de palavras.” [retirado da quarta capa]

**Categoria Assunto:** amor pai e filho

**Categoria Estrutura/cenário:** ambiente ao ar livre e dentro de casa

**Categoria Intenção do autor:** relacionamento pais e filho, cumplicidade

**Categoria Acessibilidade:** ilustrações grandes e bem feitas. Muitas imagens, frases curtas, brochura

**Termos:** literatura infanto-juvenil, **aviões, caixas, mar, pipa** [termos em negrito inclusos após confrontação da análise dos leitores]

#### **Indexador I03**

**Frase:** Mostrar que as pessoas demonstram seus sentimentos de formas diferentes e a importância de seu ‘olhar’ aos outros com mais atenção e menos crítica.

**Categoria Assunto:** relações humanas

**Categoria Estrutura/cenário:** imaginado, baseado na história

**Categoria Intenção do autor:** mostrar que se deve observar os/cuidar dos atos (ações) para se perceber o outro e não só a fala

**Categoria Acessibilidade:** ilustração colorida, texto curtíssimo (mensagem telegráfica)

**Termos:** inter-relações humanas, relação pai-filho

#### **Indexador I04**

**Frase:** Dificuldade de demonstrar os sentimentos

**Categoria Assunto:** literatura infantil - sentimentos

**Categoria Estrutura/cenário:** casa

**Categoria Intenção do autor:** mostrar que existem várias formas de demonstrar amor

**Categoria Acessibilidade:** -

**Termos:** sentimentos, amor, emoções